

Lamarck Souza Alcântara Araújo

A História Local na Fotografia

Uma proposta didático-metodológica
para o ensino de história de Barra do Corda/MA



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA

Produção Textual

Lamarck Souza Alcântara Araújo

Edição e Montagem

Lamarck Souza Alcântara Araújo

Design da capa

José Nildo Ferreira Pinheiro

Revisão

Dr. Alan Kardec Gomes Pachêco Filho

Esta obra foi produzida como produto/processo educacional do Mestrado Profissional em História do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST) da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, sob orientação do Dr. Alan Kardec Gomes Pachêco Filho.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto: Dissertação "Entre Cliques e Reminiscências: As Contribuições da Fotografia Para o Ensino da História Local de Barra do Corda/MA"

Linha de Pesquisa: Memória e Saberes Escolares.

Público-Alvo: Professores de História da educação básica.

Categoria do Produto: Orientações didático-metodológicas

Objetivo: Investigar as contribuições e possibilidades do uso da fotografia como fonte histórica para a história local do município de Barra do Corda/MA.

Disponibilidade: Acesso público, preservando-se os direitos autorais e proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Formato digital no acervo do PPGHIST

Link de Acesso: https://www.ppghist.uema.br/?page_id=458

Idioma: Português.

Cidade-UF: Barra do Corda – MA.

País: Brasil.

Ano: 2023.

Dados Catalográficos

Araújo, Lamarck Souza Alcântara.

Orientações didático-metodológicas. / Lamarck Souza Alcântara Araújo.
– São Luís, 2023.

93f.; il.

Produto Educacional da Dissertação “Entre cliques e reminiscências: Contribuições e possibilidades do documento fotográfico no ensino da história local de Barra do Corda/MA”.

Orientação do Prof. Dr. Alan Kardec Gomes Pachêco Filho.
Disponível em: https://www.ppghist.uema.br/?page_id=458

1. Ensino de História. 2. História local. 3. Memória. 4. Fotografias; 5. Barra do Corda/MA. I.Título.

CDU 93/94:371.333(812.1)(086)

Elaborada por Rosiene Santos - CRB 13/837

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ENSINO DE HISTÓRIA E LOCALIDADE	8
METODOLOGIA DE ANÁLISE FOTOGRÁFICA	15
1. Decomposição Das Fontes Imagéticas	16
<input type="checkbox"/> Metadados Fotográficos.	17
<input type="checkbox"/> Descritividade Visual.	18
<input type="checkbox"/> Análise e funções do documento fotográfico.	19
2. Contextualização histórica da(s) fotografia(s).	20
3. Didática da(s) fotografia(s).	22
PERCURSO DA PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA	23
1ª Etapa – Aprendendo a ler e interpretar imagens.	25
2ª Etapa –Visitação técnica	26
3ª Etapa –Produção Textual.	27
4ª Etapa –Seminário fotográfico.	28
APLICAÇÃO METODOLÓGICA DAS FOTOGRAFIAS DE BARRA DO CORDA	31
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ -1950 A 1952.	31
OBRAS RELIGIOSAS DA MISSÃO DO MARANHÃO (1894-1922)	57
DO ARCO AO CALVÁRIO: Centro Cultural.	67
A HIDRELETRICA DA CACHOEIRA GRANDE	77
ENCONTRO DOS RIOS CORDA E MEARIM.	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	90

APRESENTAÇÃO

Aos colegas, professores de História.

Essas orientações didático-metodológicas tem como contribuição particular a promoção de uma abordagem da historicidade da localidade, palco e ambiente de convivência dos estudantes, aportada por um procedimento didático-metodológico por meio do documento fotográfico. Pode-se ensejar o uso da fotografia em diversos contextos na prática docente em sala de aula, sobretudo nos aspectos sociais e familiares, culturais, memoriais, dentre outros.

O presente produto educacional pretende colaborar na reflexão em torno da história local, nesse caso, do município de Barra do Corda localizada no estado do Maranhão e propor preencher parte das lacunas deixadas no tratamento da historicidade local nas escolas de educação básica, oferecendo uma ferramenta capaz de situar a atividade docente no árduo dever de formar cidadãos críticos e capazes de problematizar e compreender sua realidade.

Somado a isso, intenciona facilitar o uso do documento fotográfico no contexto escolar na condição de registro dotado de informação histórica. Assim, promovendo o uso de um registro tão capilar e constante no cotidiano social tanto na esfera pública quanto privada desde sua disseminação na modernidade.

Esperamos que esse material orientativo possibilite aos docentes boas práticas de ensino-aprendizagem e fortaleça o elo entre a educação escolar e o ensino de História, sua importância e

contribuição na formação discente, tanto na sua preparação na vida em sociedade, como também nas suas atividades laborativas.

Lamarck Souza Alcântara Araújo
(Mestrando em História pela UEMA)

Barra do Corda é assim.

O sol na Barra desponta
Exibindo a formosura
Da princesa sempre pronta
Cheia de encanto e doçura

O índio cedo acorda
Aprecia a natureza
Inspirado cai no Corda
E dele sai com leveza

O preto sobe a ladeira
O branco vai à Tresidela
Depois se juntam numa feira
E seguem pela urbe bela

Unem-se as cores
Tal qual o Corda e o Mearim
Juntam-se os sabores
Barra do Corda é assim.

Wennes Mota

(Professor, escritor e poeta barracordense).

ENSINO DE HISTÓRIA E LOCALIDADE

A discussão em torno da história local avançou nesses últimos tempos de forma significativa. Cabe salientar que essa abordagem historiográfica já está de certa forma sedimentada nas produções dos historiadores, sobretudo, àqueles que desempenham o trabalho de pormenorizar a região, imbricações e disputas dentro desse espaço, singularizando a localidade como um ambiente propriamente histórico.

Essa disseminação da pesquisa na localidade é produto das transformações historiográficas que a Nova História francesa propiciou, em especial, na sua terceira fase intitulada Nova História Cultural. Nesse cenário, possibilitou a exploração de um conjunto diversificado de fontes, no qual se pode utilizar dos registros de documentos escritos de todas as formas, produtos de escavações arqueológicas, história oral, dados estatísticos, dados demográficos, registros imagéticos tais como é o cinema, a pintura e uma infinidade de fontes históricas (LE GOFF, 1990).

Além disso, na contemporaneidade e com os avanços alcançados na área da educação, o advento de vários cursos superiores em humanidades e de alguns programas de pós-graduação ensejou a especificação cada vez maior do ofício do historiador (AMADO, 1990), incentivado por uma abordagem da história-problema, com recortes temporais e espaciais, favoreceram no direcionamento para produções da micro-história e a história local.

No contexto da configuração local, podem-se destacar

vários objetos de pesquisa que são importantes para o conhecimento da localidade e as atuais relações de poder exercidos nesse contexto. Dentre os assuntos mais abordados, temos o patrimônio histórico cultural, a família, acontecimentos históricos locais, o processo de urbanização da cidade, processos migratórios, a relação campo e cidade, a estruturação sociopolítico da referida região delimitada, dentre outros.

Dentro desses espaços têm-se um conjunto de materiais e fontes que foram deixados, intencionalmente ou não, e que servem como vestígios e testemunhos direto ou indireto para o estabelecimento da produção histórica. Compõem-se por registros escritos governamentais, religiosos, familiares, jornais, revistas; registros memoriais que são fontes da história oral dos sujeitos que interagiram e salvaguardaram reminiscências dos acontecimentos e das experiências de determinado período observado; registros patrimoniais ou lugares de memórias que como símbolo histórico comunicam determinada narrativa para a comunidade local, detentora de uma historicidade própria produzida para caracterizar e cristalizar determinado discurso na comunidade; Registros imagéticos que são compostos por fotografias, pinturas, estátuas, cinema, produções audiovisuais, entre outros.

Essa diversidade de registros enseja no trabalho do historiador, utilizar-se de um conjunto de métodos e métricas para fundamentar a sua produção histórica. Destaca-se que as fontes não são isentas de intencionalidades, dessa maneira, configura-se primordial decompor a fonte da produção científica, caracterizando suas influências e contextos de produção, o sujeito

que a produziu e a conjuntura sociopolítica à época.

Há um debate intenso na academia que problematiza o conceito de história local, sobretudo, seus limites e alcances (CAVALCANTI, 2018). É importante evidenciar que a história globalizante, apresentada em aspectos nacionais e/ou global possuem algumas limitações na descritividade dos acontecimentos pontualmente localizados. Sabe-se que, devido sua perspectiva de um amplo escopo, a produção histórica se apresenta como estruturante, homogeneizando os acontecimentos a partir da sua inter-relação com outros episódios em regiões distintas, evidenciando suas aproximações e semelhanças.

Entretanto, a configuração da história da localidade está instrumentalizada no registro da diferença, das particularidades e das relações mais próximas às disputas de poder e memória entre os sujeitos e os grupos no qual pertencem. No entanto, sem se desvincular de perspectivas mais amplas, somente dispondo o eixo gravitacional da pesquisa histórica ao espaço da localidade, no qual a pesquisa a contorna e deve retornar constantemente.

Dessa maneira, a história local está delimitada espacialmente por uma dimensão territorial que não alcança grandes extensões geográficas, que diz respeito ao espaço de um bairro, aldeia, cidade ou dimensões que não sejam maiores que uma província ou estado federativo (GOUBERT, 1992). Além disso, a delimitação da localidade corresponde como parte do trabalho do professor/pesquisador, que recorta e seleciona sua região de análise de acordo com as experiências dos sujeitos no espaço socialmente delimitado. (CAVALCANTI, 2018).

Tendo isso em vista, o município de Barra do Corda localizado no estado do Maranhão, já definido geopoliticamente no imaginário social, foi o recorte espacial eleito a ser utilizado nesse produto educacional, com enfoque na memória social e histórica do referido município embasado em fontes imagéticas como suporte medial, a fotografia.

Para tanto, concebe-se a fotografia a titularidade de fonte histórica para fins tanto nas atividades da pesquisa acadêmica, como também para fins educacionais. Com isso, a fotografia é vista como dotada de um conteúdo imaginal capaz de cristalizar e corporificar experiências do passado por meio de seu suporte medial, atribuindo-lhe três funções indispensáveis, a fotografia enquanto: documento, monumento e testemunho direto e indireto do passado (MAUAD, 1996).

Dessa forma, para a demonstração do uso das fontes fotográficas numa perspectiva da localidade subsidiada pela proposta didático-metodológica apresentada nesse trabalho está disposta em cinco contextos de aplicação. Inicialmente, uma aplicação sobre o processo de construção da Igreja Matriz de Barra do Corda/MA (1950 a 1952), bem como sua simbologia atualmente, como uma forma exemplificativa, problematizando as fontes históricas e suas particularidades a respeito do conflito de Alto Alegre ocorrido em 1901.

A proposta dessa discussão não configura em desprover a igreja-monumento de Barra do Corda das suas insígnias identitárias e memoriais, porém arrazoar suas influências, processo de consolidação e seu conteúdo imagético sobre o imaginário social do barracordense. Além disso, instigar a

reflexão pelo não-dito, pelo ausente nas fontes históricas, sobretudo, imagéticas dos indígenas Tenetehara Guajajara.

Em seguida, uma passagem pelos documentos fotográficos que registraram as obras religiosas instituídas pela Missão no Maranhão (1894-1922) em Barra do Corda. Vale salientar o destaque feito a capela em Alto Alegre, ao Educandário São José da Providência e as Ruínas de Alto Alegre.

O terceiro registro se refere a um significativo patrimônio histórico material que representa o reconhecimento identitário de muitos barracordenses, seja pela sua arquitetura diferenciada na região, seja pela sua permanência na memória de uma obra presente no longínquo tempo da cidade de Barra do Corda, intitulado Igreja do Calvário. Centro cultural e de imponente figura no imaginário social dos seus cidadãos.

No quarto momento, trazemos a discussão em torno da hidrelétrica da Cachoeira Grande no rio Corda que não vingou. Através da visualidade podem-se constatar as circunstâncias e os avanços da construção do referido empreendimento e as possíveis interrupções que impediram sua continuidade e funcionamento.

Para fechar, finaliza-se com o imprescindível encontro dos rios Corda e Mearim, palco de um ambiente que foi decisivo para o firmamento do povoamento que se tornaria a posteriore o município de Barra do Corda. Além dos leitos dos rios que aproximou as populações para fixar suas residências nesse espaço, como também pela possibilidade de conexão fluvial entre o sertão maranhense e o litoral, objeto de desejo da província do Maranhão em 1835.

CRIANDO CONEXÕES CURRICULARES

O ingresso desse produto educacional na educação básica de Barra do Corda advém da necessidade de se discutir a localidade enquanto espaço de saber importante durante a formação intelectual dos discentes pertencentes às instituições educacionais desse município. Sobretudo, no que se refere a previsão de uma parte diversificada do currículo presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sob responsabilidade regional dos estados e municípios brasileiros.

Contactamos a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Barra do Corda a respeito das propostas locais de diversificação curricular, bem como a forma que está sendo aplicada a BNCC nas escolas sob gerência dessa unidade educacional. A contrapartida obtida adentra numa resolução n° 001/2021 do Conselho Municipal de Educação de Barra do Corda (CMEBC) que se detém somente em aprovar o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM) como termo basilar na implantação da BNCC e para a reformulação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas sob responsabilidade da SEMED, bem como aderir as recomendações estaduais constantes na resolução do CEE/MA n° 285/2018 como fundamentos educacionais que determinam a educação municipal de Barra do Corda.

Assim, a aplicação da BNCC no contexto municipal baliza-se na adesão ao DCTM sem pormenorizar aspectos locais relevantes para a educação municipal ou outros direcionamentos

para orientar a gestão escolar, coordenadores e docentes da efetivação das propostas regimentais da nova base curricular proposta. Dessa maneira, demonstrando os diversos percalços em executar as propostas da BNCC e na transição entre a implementação paulatina desta nova base curricular e a já praticada nos contextos escolares.

Ingressando com o mesmo questionamento da aplicabilidade da BNCC na Unidade Regional de Educação (URE) de Barra do Corda referente ao Ensino Médio, recebemos uma resposta equivalente. O DCTM tornou-se referência na implantação da BNCC, no qual se encontra em processo de formulação para o desenvolvimento dos trabalhos nas escolas estaduais. Essa URE é responsável pela gestão educacional de oito municípios circunvizinhos, sendo eles: Arame, Barra do Corda, Fernando Falcão, Grajaú, Itaipava do Grajaú, Jenipapo dos Vieiras, São Raimundo do Doca Bezerra e São Roberto.

Dessa forma, a URE de Barra do Corda está direcionada pelas orientações gerais da SEDUC/MA, compondo-se do DCTM e de um caderno de orientações pedagógicas 2022 que restringe-se tão somente no desenho educacional do texto da BNCC. Assim, constatamos as dificuldades apresentadas pelas unidades gestoras educacionais, seja de cunho municipal ou estadual na aplicabilidade da BNCC, sobretudo, na promoção de conteúdos locais na parte diversificada do currículo escolar sob suas gerências, sem contrapor as perspectivas comuns vinculativas promovidas pela nova base curricular.

Em consequência, a referida pesquisa, enseja com seu produto educacional, contribuir com uma proposta didático-

metodológica em torno da História Local, tendo como lócus o município de Barra do Corda/MA numa abordagem através de documentos fotográficos. Com isso, auxiliar a atividade docente por meio de fontes visuais contextualizadas às condições históricas e socioculturais particulares a referida localidade, ausentes até o presente momento.

METODOLOGIA DE ANÁLISE FOTOGRÁFICA

A fotografia concebe-se como suporte medial de determinado conteúdo imagético. Depreende-se que se a fotografia detém a qualidade de informar, ela também cristaliza determinada visão de mundo, podendo ser utilizada para ensejar ocultamentos e disjunções e/ou reforçar discursos a favor de interesses de um determinado grupo dominante. Partindo dessa premissa, é crucial descaracterizar sua mera incumbência figurativa e dispor-se da crítica documental, concedendo-lhe a titularidade como fonte histórica.

À vista disso, é importante instigar e problematizar seu uso imagético, atentando-se aos atributos desempenhados pelo referido documento tão capilar na vida cotidiana. Com isso, desenvolver uma visão consciente a respeito das fontes imagéticas, por meio de uma metodologia de leitura e interpretação da imagem.

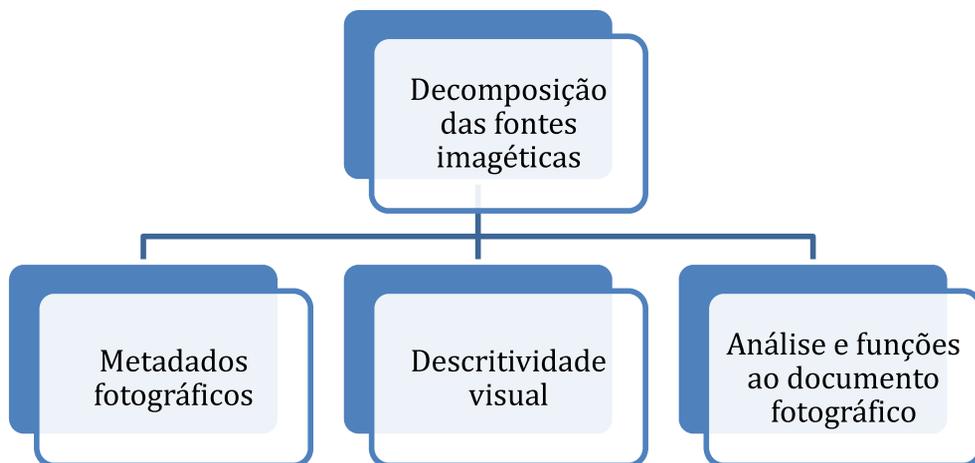
Por conseguinte, a referida proposta sistematizou um conjunto de procedimentos e fontes fotográficas que podem auxiliar na atividade docente. Esses procedimentos estão organizados em três fases: Decomposição das fontes imagéticas,

subdivididas em: Metadados fotográficos, descritividade visual e análise e funções do conteúdo imaginal; Contextualização histórica da(s) fotografia(s) e didática da fotografia.

As fontes imagéticas que podem ser objeto de pesquisa docente para a atividade educativa são diversas. Algumas sugestões são:

- ✓ Arquivos Públicos (Bibliotecas, academias de letras, centros de arquivo público municipal, estadual ou nacional.).
- ✓ Álbuns de fotografia familiares.
- ✓ Jornais impressos e eletrônicos.
- ✓ Acervos memorialistas locais, sejam físicos ou eletrônicos.
- ✓ Livros, artigos e demais coletâneas.

1. Decomposição Das Fontes Imagéticas



Metadados Fotográficos.

Os metadados fotográficos são um conjunto de identificadores responsáveis por situar o pesquisador/professor sobre o lugar e contexto de produção do material imagético. São identificadores registrados no próprio corpo do documento impresso, tais como o nome do fotógrafo, datação, sujeitos presentes na fotografia, legenda associada ao conteúdo da fotografia – corresponde às reminiscências memoriais que identificam o documento no seu tempo de produção e as finalidades imputadas ao documento.

Nas fotografias digitais, capilar na vida contemporânea, os metadados estão presentes no próprio suporte medial, composto de um conjunto de descritividades que pormenorizam a construção do documento conforme padrão adotado sistematicamente pelos sistemas computacionais. Neste caso, incluindo-se título, legenda, criador, data, fonte, localização, direitos autorais, legenda, entre outros.

Dessa forma, num contexto de referência documental, esses identificadores são essenciais para uma adequada abordagem a respeito do documento imagético, dimensionando no tempo-espaço contextualizado com outras fontes e garantindo sua titularidade como fonte histórica.

Destaco duas categorias de metadados distintas, porém complementares ao documento imagético, no qual intitulei de

metadados formais e visuais¹.

Metadados formais

- Conjunto de identificadores externos à visualidade do documento imagético, mas que o acompanha. Corresponde ao título, legenda, datação, localização, tamanho, etc.

Metadados visuais

- Conjunto de identificadores internos à visualidade da fotografia, que descrevem o documento ou contexto de produção. Corresponde ao formato (Retrato, paisagem, etc), ângulo (normal, plongée ou contra-plongée), luminosidade (pouca, média, alta) e cores (Preto e Branco, verde e amarelo, etc.), enquadramento (vista parcial, vista total), plano (plano americano, grande plano geral, plano médio, plano curto, plano de detalhe, etc.), entre outros.

Fonte: Produzido pelo autor.

Descritividade Visual.

A Descritividade visual caracteriza-se pela identificação dos objetos, corpos e diversas formas presentes no conteúdo imaginal da fotografia. Cada elemento que compõe a imagem deve ser entendido como um signo específico, que em conjunto

¹ A técnica de Plongée e Contra-Plongée corresponde a um enquadramento de câmera para compor um plano, baseando-se na ideia de trazer a sensação de poder ou sua ausência exibida na fotografia. No caso do Plongée, trata-se da câmera direcionada de cima para baixa, para dar a sensação de falta de poder, ou diminuição. E o Contra-Plongée, baixo para cima, para dar a sensação de poder, aumento de força ou crescimento.

com o corpus imagético, repassa determinada informação para o observador sobre determinado período histórico e sua atmosfera sociopolítica e cultural, além da mensagem explícita cristalizada no registro fotográfico.

Além de pormenorizar os elementos que compõem a imagem, é importante salientar aspectos que dizem respeito ao correlacionamento desses elementos entre si. Com isso, destacando as ênfases dadas a determinado elemento em detrimento de outros, ensejando relações de domínio, dependências ou independência entre os signos, dentre outros sentidos que cada elemento imagético pode comunicar. Isto posto, auxiliará na fase de contextualização e interpretação do conteúdo imagético.

Para sistematização das descritividades visuais, pode-se estabelecer através de uma descrição narrativa escrita ou na estruturação de um quadro com os elementos que estão presentes no conteúdo imagético. No formato que, na perspectiva docente/pesquisador, seja mais adequada para compreensão e sistematização das informações constantes na imagem.

Análise e funções do documento fotográfico.

Nessa etapa, devem-se observar quais funções a fotografia enquanto fonte histórica enseja no trabalho do docente/pesquisador. Conforme Mauad (1996), a fotografia pode desempenhar as funções de documento, monumento e testemunho

direto e indireto do passado.

As funções atribuídas a fotografia dependerá das abordagens metodológicas e questões problematizadoras da pesquisa ou atividade educativa. Dessa maneira, direciona a atividade visual conforme o objeto de análise da pesquisa e sua inter-relação com outras fontes históricas.

À vista disso, com foco no objeto em análise, devem-se circunstanciar as qualificações, referências, menções e sugestões dos elementos da imagem. Percebendo-se a coesão entre os elementos e instituindo unidades de sentido na remontagem da imagem, formando seu corpus imagético informacional.

Tendo em vista a forma de organização dos objetos, a estrutura da imagem e as ênfases dadas a certos elementos através do tamanho, foco da imagem, luminosidade e cores. Dentro dessa análise, devem-se levar em consideração as circunstâncias próprias de produção da fotografia de uma época, como as dificuldades e facilidades para o registro fotográfico, repetição de temas e formas de determinada cultura visual, variações, estilos e tipologias.

2. Contextualização histórica da(s) fotografia(s).

Conforme Belting (2014) nos informa, a fotografia desempenha função de suporte medial da imagem, tipificada numa linguagem imaginal capaz de nos comunicar sobre determinado lugar e tempo de sua produção. Dessa forma, é imprescindível contextualizar a fotografia à sua realidade, numa

dimensão de tempo-espaço.

Além disso, configura-se necessário levar em consideração a intencionalidade dos sujeitos no tempo da produção do registro fotográfico, como também daqueles que rememoram no tempo da recordação no presente (representação). É na mutualidade temporal, entre o tempo da produção e o tempo presente, que se designa a pesquisa histórica.

Nesse sentido, posicionar o documento imagético ao seu espaço e tempo de produção, enseja sua utilização não como mera atividade ilustrativa, mas como resquícios do passado do qual se deseja salvaguardar. Assim sendo, encetar a comunicabilidade entre as fontes históricas, produzindo a narrativa histórica por meio dos vestígios encontrados nas fontes e sua capacidade de retratar o passado e a intencionalidade dos sujeitos que dele participou.

É importante salientar também, que a fotografia possui a capacidade específica de enclausurar o conteúdo visual de determinado tempo de produção, instituindo a permanência da unidade corpórea através de um suporte medial da imagem que a cristaliza. No entanto, esse registro refere-se à presença daquilo que não mais o é, senão a sombra do passado no qual se desejou salvaguardar (BELTING, 2014). Nessa relação intrínseca que define a imagem, numa dicotomia entre presença e ausência, enseja ao docente/pesquisador deleitar-se sobre as fontes imagéticas para fundamentação da sua produção histórica.

Dessa forma, nessa fase metodológica, comporta-se em sair dos limites específicos do documento em sua singularidade e relacionar transversalmente tal conteúdo fotográfico às outras

fontes históricas, sejam também imagéticas ou não. Numa sistematização das fontes e na comunicabilidade entre elas, podem-se estabelecer informações suficientes para elaboração do contexto de uma época, tanto para pesquisa histórica quanto para atividade de ensino-aprendizagem dentro do espaço escolar.

3. *Didática da(s) fotografia(s).*

A didática fotográfica configura-se como a ação de sistematizar os processos mentais instituído nos procedimentos da leitura imagética de forma a tornar as informações acessíveis aos discentes e interlocutores do trabalho. Representa não apenas na apresentação dos resultados alcançados com a decomposição e remontagem da imagem, mas na caracterização dos procedimentos que levaram a tais resultados.

O entendimento da capacidade informativa das imagens, dotada de uma linguagem imaginal, propicia ao observador se municiar de procedimentos próprios para a análise e interpretação das fotografias ao seu redor, tão capilar na vida cotidiana. À vista disso, constatar que a fotografia não deve ser entendida como uma fonte meramente ilustrativa, passiva, sem ser explorada tecnicamente a fim de propiciar dados que ela pode trazer para a compreensão de determinado fato.

Ademais, instituir no imaginário do discente que não se concebe somente nos textos escritos a possibilidade de adquirir conhecimento, porém que, pode ser abstraído de diversos meios intermediadores de signos e da percepção, disposto nos cinco

sentidos do corpo humano. Se os sujeitos deixam determinado vestígio do seu passado, seja material ou imaterial, esse conteúdo é passível de análise e interpretação histórica que justifique as intencionalidades para a qual determinado vestígio foi deixado à posteridade.

Para abordagem didático-metodológica desse trabalho, apresento uma proposta didático-metodológica para o trabalho docente a fim de tornar dinâmica a aprendizagem histórica a respeito das fontes imagéticas, utilizando-se das possibilidades próprias que a história local pode oferecer ao processo de ensino-aprendizagem.

PERCURSO DA PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA

O processo de ensino-aprendizagem é um momento de interação professor-aluno, no qual se objetiva, através de uma metodologia de ensino, tornar dinâmica a produção do conhecimento dentro do espaço escolar. Com isso, oportunizar aos estudantes a participação do seu próprio processo de aprendizagem, garantindo-lhe autonomia e compreendendo os procedimentos necessários para validação desse conhecimento.

O planejamento da prática docente é crucial para elucidar sua ação educativa, além da preparação do conteúdo a ser lecionado, é imperioso o estabelecimento de uma proposta didático-metodológica para a apresentação didática dos conteúdos e o cumprimento das finalidades formativas aos educandos.

Para a efetivação da referida proposta, são necessários algumas etapas a serem realizadas pelo docente, a priori, de forma

a efetuar adequadamente a utilização das fotografias como fonte de pesquisa e a discussão didática desses conhecimentos históricos produzidos para o ambiente de sala de aula.

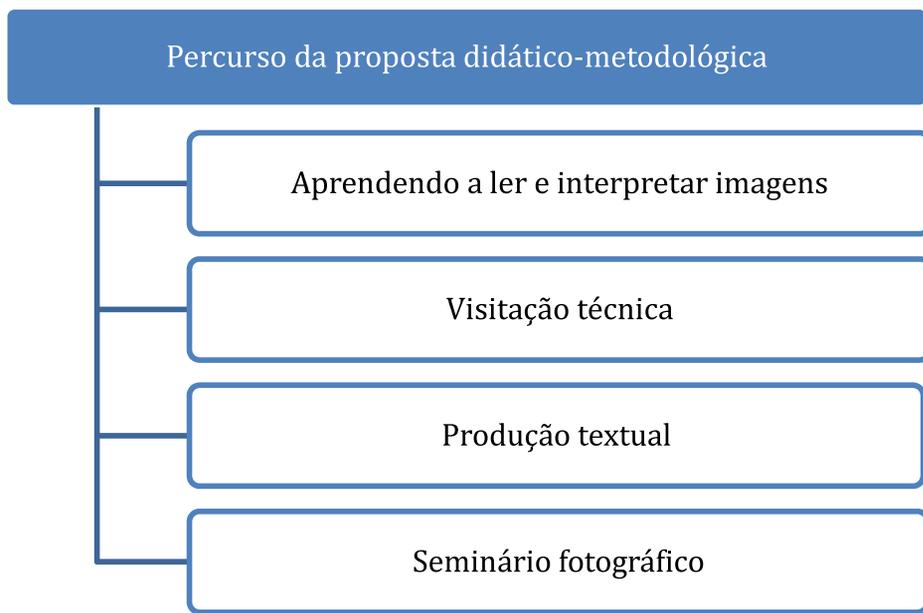
Inicialmente, busca-se realizar um levantamento dos materiais imagéticos públicos e privados que abordam a temática da história local escolhida, formando um alicerce para instaurar a construção da referida proposta didático-metodológica. De posse disto, realiza-se uma revisão bibliográfica a respeito, inclusive como pressuposto ao cumprimento dos objetivos traçados no planejamento da aula.

A metodologia a ser utilizada para realização dessa proposta didático-metodológica está montada a partir de uma sequência didática, dispostas em quatro fases (Aprendendo a ler e interpretar imagens, visita técnica, produção textual e seminário fotográfico), voltados para a educação básica, objetivando uma metodologia ativa de aprendizagem.

Dessa forma, opta-se por uma abordagem na perspectiva qualitativa, pela necessidade de utilizar-se de variadas fontes e técnicas para coleta e construção dos dados bem como para analisar os assuntos abordados relacionando-os ao contexto local e suas especificidades.

A utilização dessa abordagem didática está condicionada aos conteúdos presentes no currículo de história que podem ser incorporados a realidade da comunidade, através de experiências empíricas nos espaços de estudo pesquisados. Algumas temáticas possíveis de ser trabalhados, por meio dessa sequência didática são: Patrimônio histórico cultural; manifestações culturais; urbanização; acontecimentos históricos

locais; família e comunidade, dentre outros.



Fonte: Produzido pelo autor.

1ª Etapa – Aprendendo a ler e interpretar imagens.

Essa fase se caracteriza, a priori, na exibição dos procedimentos didáticos para a leitura de imagens, seus elementos e seus atributos como fonte de informação. Qualifica-se em nortear os estudantes dos conteúdos que serão lecionados em sala de aula e a proposta didático-metodológica do professor. A apresentação do planejamento da aula e as noções iniciais do conteúdo são essenciais para os estudantes compreenderem a abordagem didática a ser utilizada pelo docente, bem como os objetivos a ser alcançados ao final do processo.

Além disso, nessa fase, devem-se desenvolver as

noções de espaço e tempo que delimitam a referida temática abordada no contexto educacional. Com isso, sugere-se uma aula expositiva dialogada em torno da temática local, usando como metodologia a leitura e interpretação de imagens/fotografias desses espaços ou sujeitos.

Dessa forma, constitui na aprendizagem dos procedimentos de leitura e interpretação de imagens, executados coletivamente dentro de sala de aula. Elaborando uma síntese das informações de acordo com a metodologia de análise fotográfica descrita nesse trabalho.

2ª Etapa –Visitação técnica

Finalizada os procedimentos iniciais da análise fotográfica, os educandos devem situar os conhecimentos aprendidos visualmente no ambiente escolar associando as vivências em visitas nos lugares de memória no tempo presente, sejam monumentais ou de grupos sociais. Portanto, caracteriza-se a visitação técnica como um mecanismo de apropriação do conhecimento através de experiências coletivas aos lugares de memórias apresentados, bem como aos grupos culturais pertencentes à comunidade, se for o caso.

A visitação técnica proporciona fluidez na obtenção do conhecimento e uma perspectiva prática da assimilação dos conhecimentos históricos, propiciando ao discente perceber a relação entre a imagem enclausurada no meio fotográfico e a imagem dos lugares de memória recepcionados diretamente. A partir dessas experiências, os discentes desenvolvem senso crítico

para compreender e questionar sua realidade, entendendo o espaço e suas transformações como representações sociais mais amplas da vida em comunidade e o desenvolvimento dos processos históricos naquele ambiente.

Entretanto, além da vivência nos lugares de memórias, nessa etapa, os discentes devem promover a captura de um novo acervo fotográfico dos espaços e grupos sociais. Objetivando, com isso, a percepção de si como sujeitos responsáveis pela consciência histórica da comunidade no qual estão inseridos, documentando seu cotidiano e deixado à posteridade.

Além disso, cabe ressaltar que, devido às circunstâncias do planejamento docente, a visita técnica aqui proposta pode ser considerada facultativa, seja pelas dificuldades logísticas de deslocamento dos discentes aos espaços de estudo, seja pela própria forma de planejamento das aulas propostas. A visita técnica cumpre atividade suplementar ao processo de ensino-aprendizagem, designada para aguçar nos discentes a visão consciente dos espaços sociais e a responsabilidade de registro como reminiscências memoriais e disputas dentro do escopo da localidade, sendo sujeitos imbuídos de consciência histórica. Dessa forma, a captura do novo acervo fotográfico poderá ser realizada pelo docente regente como medida alternativa para continuidade da proposta didática.

3ª Etapa – Produção Textual.

Com a execução das duas primeiras etapas, os

estudantes já possuem uma bagagem de informações significativas sobre as temáticas abordadas. Sendo necessário nesse momento, a interpretação e sintetização dessas informações. Para tanto, Observa-se que os estudantes obtiveram posse de um acervo fotográfico preparado pelo docente como fonte histórica catalogada sobre determinada temática, adquiridas na fase de aprendizagem na leitura e interpretação de imagens e adentraram o espaço social de produção dessas memórias no tempo presente, através da visitação técnica.

Propõe-se, dessa forma, uma produção textual individual aos discentes como forma de avaliação formativa de aprendizagem do conteúdo, por meio das perspectivas percebidas durante a visitação nos espaços e/ou grupos sociais relacionando as fotografias antigas e novas registradas.

Essa fase se qualifica na possibilidade de múltiplas visões sobre determinada temática que poderão ser desenvolvidas em sala de aula. A produção textual, nesse contexto, inclui-se não somente como um método avaliativo da aprendizagem, mas como possibilidade de reflexão individual dos conteúdos aprendidos nas duas fases iniciais.

4ª Etapa –Seminário fotográfico.

Para finalizar a sequência didática, realizada a reflexão dos conteúdos estudados e a produção textual como forma de sintetizar essas informações. Sugere-se a promoção de uma apresentação coletiva das informações adquiridas, em grupos organizados, com a finalidade de discutir as diversas perspectivas

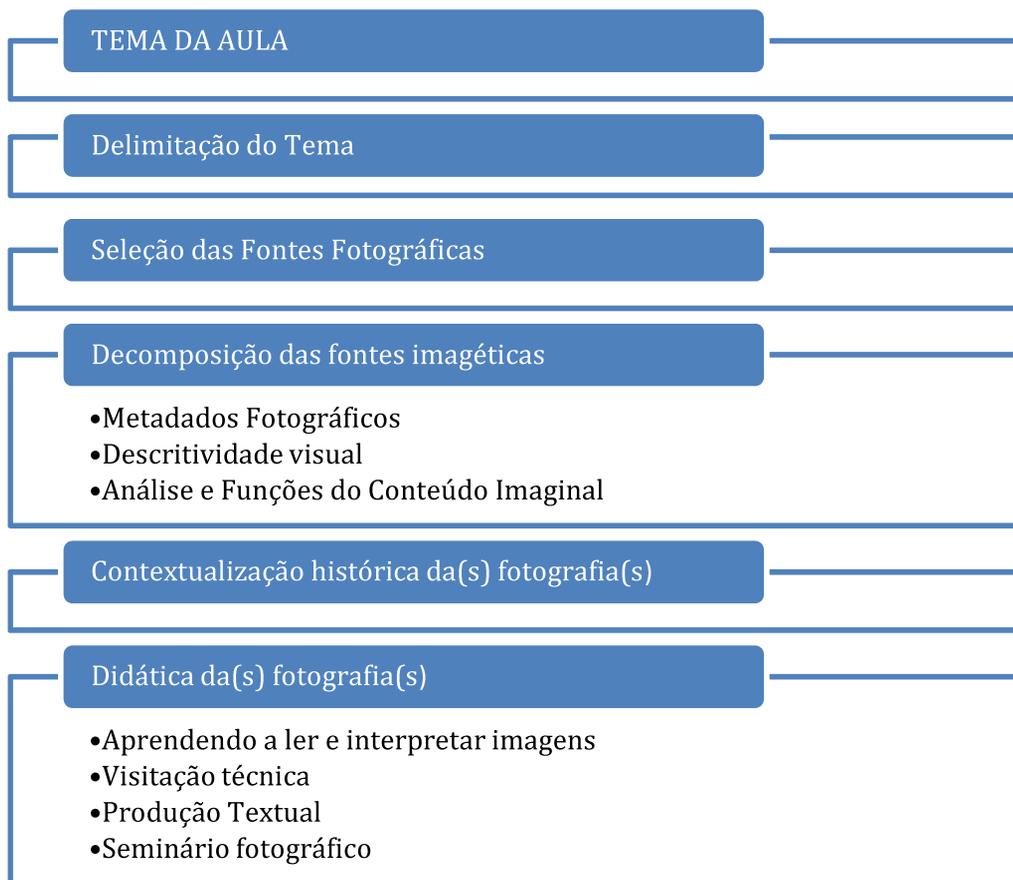
dos estudantes, compararem e questioná-las.

Dessa forma, um seminário fotográfico foi identificado como abordagem ideal de apresentação e discussão coletiva dessas informações, com a finalidade de caracterização e discussão dos processos históricos ocorridos no espaço da comunidade, através dos textos produzidos pelos discentes, fotografias e as visitas.

À vista disso, as fotografias capturadas pelos discentes durante a visita técnica serão objeto de análise nessa etapa avaliativa, considerando não somente a devida identificação dos documentos fotográficos registrados para compor um arquivo escolar imagético, como também no desenvolvimento dos procedimentos metodológicos discutidos nesse trabalho a respeito da análise e interpretação fotográfica. Assim, instigando ao discente a compreender a importância no compartilhamento de ideias e perspectivas, bem como em estabelecer a escuta do outro, fazendo parte da sua formação cidadã.

Observa-se que o seminário fotográfico possui o cunho de apresentação de perspectivas de sujeitos históricos participantes do seu meio social. Estes que serão responsáveis pela continuidade da cultura histórica da sua comunidade, fortalecendo suas identidades e de seu povo. Ademais, configura-se como material fonte de pesquisa para estudos posteriores, seja em atividades educacionais ou em pesquisas acadêmicas.

Esquema 01: Metodologia para análise e interpretação dos documentos fotográficos no ensino de História.



Fonte: Produzido pelo autor.

APLICAÇÃO METODOLÓGICA DAS FOTOGRAFIAS DE BARRA DO CORDA

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ -1950 A 1952.

Para a referida análise exemplificativa, utilizamos de um conjunto de quatro fotografias retiradas do acervo fotográfico do memorialista Álvaro Braga a respeito do processo de construção da igreja matriz da cidade de Barra do Corda localizada no estado do Maranhão no período de 1950 a 1952, bem como no tempo presente. Dessa forma, realizando a decomposição e sistematização do suporte e conteúdo fotográfico por meio da metodologia proposta nesse trabalho.

Fotografia 01: Início da demolição da Prefeitura Municipal e construção da Igreja Matriz – 1950.



Fonte: BRAGA, Álvaro. **Igreja Matriz faz 60 anos.** In: *Jornal turma da Barra*, Parte 02, 2011. Disponível em: <http://www.turmadabarra.com/matriz60tres.htm>. Acesso em: 04 mar. 2022.

Passo 01: Identificação dos metadados fotográficos formais e visuais.

Metadados formais:

Título: Construção da Igreja Matriz – 1950.

Legenda: Início da demolição da prefeitura.

Datação: 1950.

Localização: Centro da cidade de Barra do Corda, em frente a Praça Melo Uchôa.

Dimensão: 450 x 287 pixels.

Metadados visuais:

Formato: paisagem.

Ângulo: normal (frontal).

Luminosidade: média.

Cores: preto e branco.

Enquadramento: Vista total.

Plano: Plano geral

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem são:

Item 01: Uma construção ganhando forma rodeada por andaimes, com algumas aberturas que nos sugerem o planejamento de portas e janelas, em formato de prisma retangular, com menor largura

que o comprimento.

Item 02: Um prédio em desconstrução, sendo visível uma porta e algumas janelas coloniais retangulares, à esquerda do prédio está mais destruída, enquanto parte do lado direito ainda está preservada, com suas formas e cores. Na parte frontal apresenta um calçamento acimentada.

Item 03: Três palmeiras visíveis, recortadas pelo enquadramento, com aspectos de secas.

Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.

Relacionamento entre os elementos:

Constata-se uma relação de contraposição entre os dois monumentos apresentados. Ao passo que a construção interna avança os espaços do prédio em desconstrução declinam, perdendo forma. Representa a substituição de um monumento por outro. Essa interação monumental é parte central da fotografia, perceptível pelos recortes das palmeiras no enquadramento em favor da captura geral dos prédios.

A fotografia desempenha a função de registro testemunhal direto da substituição entre os dois prédios. Com as informações presentes nos metadados fotográficos, constata-se o favorecimento da construção da igreja matriz em detrimento a demolição da prefeitura da cidade de Barra do Corda, dando ênfase ao registro fotográfico na captura do início da construção do monumento religioso.

Fotografia 02: Inauguração da Igreja Matriz Inacabada, 1951.

Fonte: BRAGA, Álvaro. **Igreja Matriz faz 60 anos.** In: *Jornal turma da Barra*, Parte 02, 2011. Disponível em: <http://www.turmadabarra.com/matriz60tres.htm>. Acesso em: 04 mar. 2022.

Passo 01: Identificação dos metadados fotográficos formais e visuais.

Metadados formais:

Titulo: Inauguração da Igreja Matriz Inacabada, 1951.

Legenda: Igreja Matriz foi inaugurada, ainda com andaimes.

Datação: 1951.

Localização: Centro da cidade de Barra do Corda, em frente a Praça Melo Uchôa.

Dimensão: 370 x 558 pixels.

Metadados visuais:

Formato: Retrato.

Ângulo: contra-plongée (De baixo pra cima).

Luminosidade: média.

Cores: preto e branco.

Enquadramento: Vista parcial com ênfase.

Plano: Plano geral

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem são:

Item 01: Uma Igreja monumental em construção rodeada por andaimes, com algumas aberturas que nos sugerem portas e janelas, com complexo nível arquitetural, robusto e alto. A base da construção apresenta um formato de prisma retangular, dando suporte a uma estrutura de formato de prisma de base menor e de longa face lateral.

Item 02: Um agrupamento de pessoas na frente da igreja recortadas pelo enquadramento dado ao elemento da igreja

monumental. Não é possível identificar os rostos das pessoas que ali se encontram presente, é perceptível apenas uma quantidade significativa, destacadas pelas cores das vestimentas utilizadas.

Item 03: duas palmeiras visíveis, recortadas pelo enquadramento, com algumas folhagens sob o fundo de um céu em tons neutro, sem nuvens.

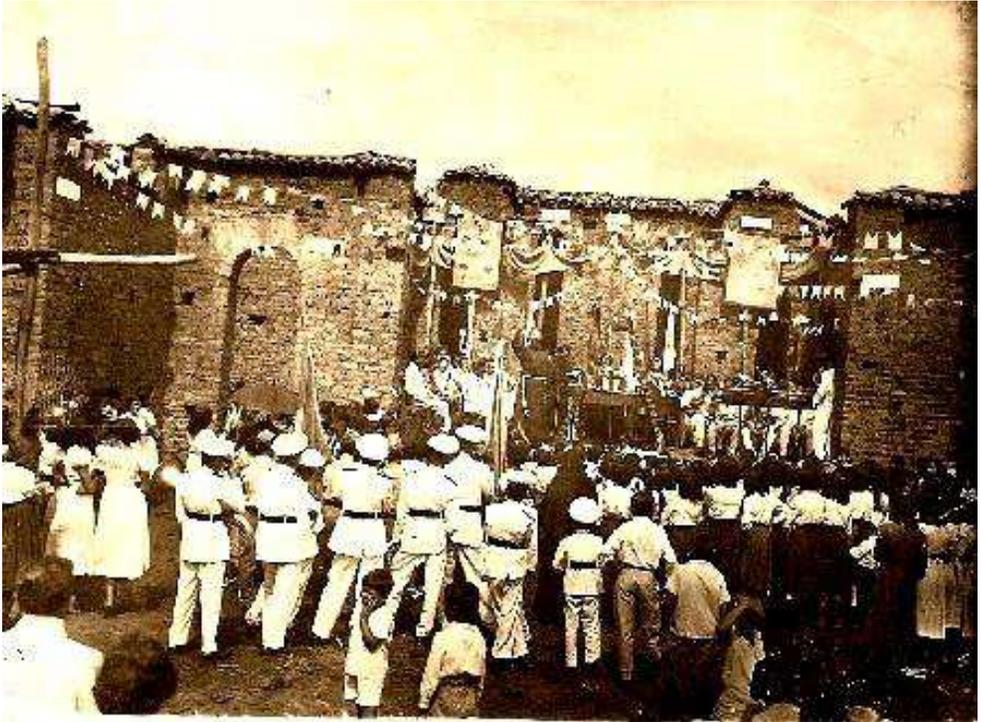
Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.

Relacionamento entre os elementos:

A fotografia desempenha a função de registro testemunhal direto da igreja monumental na sua inauguração, ainda em processo de construção. O atributo de testemunho direto a julgar pelo ênfase dado ao monumento, recortando os demais itens no enquadramento fotográfico, com a finalidade de registro do objeto no tempo e espaço determinado pelo autor, bem como sua função monumental pela dominância no espaço social e os significados intrínsecos a ela.

Com seus metadados fotográficos, observa-se a urgência na inauguração de um templo religioso antes da sua conclusão e a importância social desse evento reafirmado pela presença de um considerável quantitativo de pessoas concentradas na sua base. Vale salientar ainda, a opção feita pelo autor do documento fotográfico no ângulo contra-plongée (De baixo para cima), esse efeito torna o objeto principal da imagem mais poderoso, imponente e esplendoroso, muito utilizado para destacar dominância e poder, comum nos documentos fílmicos, em contraposição as pessoas que estão na sua base.

Fotografia 03: Inauguração da Igreja Matriz ainda Inacabada, 1951.



Fonte: BRAGA, Álvaro. **Igreja Matriz faz 60 anos.** In: *Jornal turma da Barra*, Parte 03, 2011. Disponível em: <http://www.turmadabarra.com/matriz60tres.htm>. Acesso em: 04 mar. 2022.

Passo 01: Identificação dos metadados fotográficos formais e visuais.

Metadados formais:

Titulo: Inauguração da Igreja Matriz ainda Inacabada, 1951.

Legenda: Inauguração da Igreja Matriz ainda Inacabada.

Datação: 1951.

Localização: Centro da cidade de Barra do Corda, em frente a Praça Melo Uchôa.

Dimensão: 450 x 332 pixels.

Metadados visuais:

Formato: paisagem.

Ângulo: plongée (De cima para baixo.)

Luminosidade: média alta.

Cores: preto e branco, com fundo amarelado.

Enquadramento: Vista total.

Plano: Grande plano geral

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem são:

Item 01: Um agrupamento de pessoas, aparentemente todos masculinos, distribuídas à esquerda da imagem, com vestimentas padrão (camisa, calça e chapéu branco com cinto preto.), com variados tamanhos e idades.

Item 02: Um agrupamento de pessoas, aparentemente todas femininas, organizadas à direita da imagem, com vestimentas padrão (Saia comprida com tom escuro e blusa branca.).

Item 03: Um conjunto de pessoas comunicadoras sob um palco, direcionando a atenção dos telespectadores do evento. A maioria encontra-se sentado ao redor do centro do palco, com vestimentas com forte presença da cor branca.

Item 04: Uma cruz à esquerda da imagem, demonstrando a presença religiosa do evento.

Item 05: Um conjunto de edificações sem revestimento ao redor dos agrupamentos de pessoas, com sugestões de algumas portas, conectadas por um conjunto de bandeirinhas suspensas.

*Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.**Relacionamento entre os elementos:*

Infere-se tratar de um evento de inauguração com presença religiosa, indicadas pelo cenário concebido pela imagem. Pessoas com vestimentas padrão, indicando a homogeneidade dos grupos presentes na reunião, pertencentes ao mesmo grupo social ou institucional, bem como seus variados tamanhos e idades. Dessa forma, constata-se constituir grupos escolares para prestigiar a apresentação do referido evento.

Considerando os metadados fotográficos associados às descritividades visuais, pode-se inferir a inauguração da igreja matriz de Barra do Corda/MA ainda inacabada, com forte presença de um grupo institucional homogêneo, provavelmente escolar. Além disso, por meio de uma fotografia em formato paisagem, favorecendo a captura de um grande plano geral sobre os elementos que compõem a imagem, sem um único elemento centralizador, com ângulo plongée (de cima para baixo), deixando os elementos da imagem pequenos, frágil e submissos, utilizando o chão como fundo fotográfico e a perspectiva do autor como paradigma de poder.

Fotografia 04: Igreja Matriz construída, 1952.



Fonte: Acervo de Álvaro Braga em Memória da Barra, arquivo familiar da casa de Zé Edno.

Passo 01: Identificação dos metadados fotográficos formais e visuais.

Metadados formais:

Titulo: Igreja Matriz construída, 1952.

Legenda: Amigos posando para foto na frente da Igreja Matriz -
1952

Datação: 1952.

Localização: Centro da cidade de Barra do Corda, em frente a Praça Melo Uchôa.

Dimensão: 450 x 287 pixels.

Metadados visuais:

Formato: paisagem.

Ângulo: normal (frontal).

Luminosidade: média.

Cores: preto e branco.

Enquadramento: Vista total.

Plano: Grande plano geral

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem são:

Item 01: Seis homens adultos, com vestimentas sociais, com camisas brancas e calças variando em algumas tonalidades. Apenas um entre os rapazes se encontra com terno completo (cor clara uniforme entre blase e calça, com gravata escura). Todos em posições formais, com as mãos nos bolsos ou na altura da cintura, direcionados para o foco da lente frontalmente, reafirmando a preparação para captura fotográfica.

Item 02: Uma enorme edificação correspondendo a Igreja Matriz de Barra do Corda/MA, com algumas aberturas, incluindo portas e janelas em torno de toda a edificação, composta de base em formato de prisma rentagular dando suporte a uma longa prolongação arquitetônica. No topo, há um relógio e aberturas de

um provável sino católico. Acima do nível da porta, há um conjunto de símbolos e imagens. Além disso, externamente, a edificação apresenta-se revestida e com uma pintura clara.

Item 03: Uma segunda edificação, ao lado da Igreja Matriz, com um baixo muro ao redor, composto por colunas e grades com aberturas. Na edificação é possível identificar algumas portas e janelas retangulares, com paredes revestidas e com uma leve pintura.

Item 04: cinco palmeiras visíveis, algumas recortadas pelo enquadramento, com folhagem.

Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.

Relacionamento entre os elementos:

Observa-se, inicialmente, que os sujeitos participantes da fotografia estão organizados conforme desejaram para a captura da fotografia. Portando vestimentas formais, exteriorizando o desejo da captura fotográfica, tendo como fundo a Igreja Matriz de Barra do Corda. Dessa forma, a fotografia desempenha funções essenciais de documento de registro formal e intencional, além do atributo monumental da igreja matriz como plano de fundo.

Ademais, pode-se perceber no imaginário social dos sujeitos presentes na fotografia, sua identificação com a referida edificação, a tal ponto que se eterniza no suporte imagético. Ensejando, dessa maneira, como uma importante edificação dotada de valores identitários e de memória, além de seus valores estéticos e religiosos.

Fotografia 05: Igreja Matriz hoje, 2022.



Fonte: Capturado pelo autor

Passo 01: Identificação dos metadados fotográficos formais e visuais.

Metadados formais:

Título: Igreja Matriz hoje, 2022.

Legenda: Os símbolos da Igreja Matriz de Barra do Corda/MA.

Datação: 05 de Abril de 2022, às 15h 15min.

Equipamento de captura: Smartphone Redmi Note 10S 64MP.

Localização: Centro da cidade de Barra do Corda, em frente a Praça Melo Uchôa.

Dimensão: 2580 x 3221 pixels.

Metadados visuais:

Formato: Retrato.

Ângulo: contra-plongée (De baixo pra cima).

Luminosidade: Alta.

Cores: Colorida, predominantemente branco, vermelho e amarelo.

Enquadramento: Vista total.

Plano: Plano geral

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem sobre o monumento da igreja Matriz de Barra do Corda:

Item 01: à esquerda, o Brasão da República Brasileira em formato circular.

Item 02: No centro, O Escudo da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos em formato circular.

Item 03: À direita, a Cruz de Savoia em formato circular.

Item 04: A imagem de Jesus Cristo erguendo às mãos ao céu com uma auréola sobre a cabeça em formato semicircular.

Item 05: A imagem de cinco missionários com seus respectivos nomes lapidados acima da figura de Jesus Cristo como ponto central, em formato circular.

Item 06: A figura de oito missionárias femininas com seus respectivos nomes lapidados, quatro à esquerda da imagem de Jesus Cristo e quatro à direita, sendo que duas estão ao lado da sua imagem e outras duas nas portas laterais do prédio, em ambos os lados.

Item 07: doze aberturas retangulares com bordas superiores semicirculares, seis à esquerda e seis à direita. Dessa maneira, cada conjunto de seis aberturas, possui três em simetria às imagens missionárias e três em simetria aos brasões, sendo que as aberturas em simetria aos brasões possuem lajotas avermelhadas em torno da borda semicircular.

Item 08: Acima dos brasões, seis aberturas quadradas composta de lajotas avermelhadas pequenas em formato de cruz no centro do monumento.

Item 09: no topo da porta lateral à esquerda, a Cruz batismal corresponde à cruz grega unida ao X, a primeira letra da palavra de Cristo, simboliza a regeneração, conforme o batismo a regeneração a nova vida em Cristo.

Item 10: no topo da porta lateral à direita, imagem com três flechas apontadas para cima.

Item 11: Um relógio circular com bordas avermelhadas na parte superior do monumento com aberturas para sino.

Item 12: duas cruzes pequenas afixadas nas extremidades de

ambos os lados do monumento.

Item 13: três portas coloniais retangulares com borda superior semicircular, uma central e duas laterais.

Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.

Relacionamento entre os elementos:

Inicialmente, cabe relacionar os elementos centrais que compõem a imagem. Nesse percurso, discutimos os três brasões constantes no monumento da igreja, o primeiro brasão correspondente à república brasileira, traz-nos as influências e aproximações entre estado brasileiro e igreja católica, fortificada pelo convite e apoio estatal para realização dos processos de catequização e civilização indígena pelos capuchinhos no sertão maranhense.

O estado, nesse sentido, desempenha o poder de exercer violência física e simbólica legítima no território nacional, numa perspectiva hobbesiana, como forma de cessar a guerra de todos contra todos. Dessa forma, credenciando a investida religiosa de propagação da fé e civilização indígena dotada da legitimidade advindas do próprio estado. Sendo que, nesse interím, em contraposição, a república em escopo nacional, torna-se laico o estado brasileiro e realiza certo distanciamento às influências religiosas no âmbito da política nacional.

Em segundo momento, temos os brasões da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, bem como a Cruz de Savoia²,

² Conforme descreve Everton (2016, p. 88-89) em nota, “Na imagem, o branco simboliza paz, inocência e pureza, e o vermelho simboliza sangue. Significa

ambos os símbolos relacionam-se a imagem do estrangeiro religioso às terras brasileiras. Conforme apresenta Silva (2008), definimos o mundo ao nosso redor a partir da nossa identidade como referência, estando pautada pela diferença, isso faz com que tornamos nossa identidade como norma para se compreender e qualificar aquilo que não somos.

As cores, branco e vermelho, além de presentes na cruz de savoia, representam as cores da bandeira milanesa, local no qual os capuchinhos lombardos são originários. Dessa forma, percebe-se a predominância das referidas cores em toda a edificação e nos símbolos que a compõem.

Entretanto, o ponto focal do monumento dotado de aura simbólica está na imagem de Jesus Cristo centralizado rodeado pelos missionários martirizados no conflito de Alto Alegre. A priori, vale a pena discutir a disposição dos elementos na estruturação do monumento, a imagem de Jesus Cristo na porta principal da edificação, com as mãos apontadas para o céu com a aureóla sobre sua cabeça, também intitulado de Halo, significa a coroa dourada reservadas aos mártires. Além disso, cabe salientar o lugar central ocupado pelos missionários masculinos no monumento em detrimento às freiras capuchinhas que se localizaram ao redor da porta principal, podendo simbolizar certa hierarquia institucional.

que, para que haja paz, é preciso haver luta, sangue. Embora pareça enaltecer as guerras, batalhas e derramamento de sangue, o vermelho não tem um significado simbólico violento, é usado no sentido de esforçar-se.” . Além disso, representam o brasão da casa de Savoia, importante família nobre italiana que exerceu domínio no reino da Itália até a proclamação da república desse país em 1946. Dessa forma, pouco antes da construção do referido templo religioso.

Dessa forma, compreende-se que Jesus Cristo está realizando a ascensão aos céus dos treze missionários capuchinhos, intensificado pelos elementos das aberturas laterais às imagens que insinuam tratar-se de segmentos de setas apontadas para cima, em três colunas de ambos os lados.

Ademais, vale destacar o importante relógio e sinos localizados no topo do monumento, antes da popularização dos relógios pessoais, os sinos religiosos orientavam a comunidade sobre o tempo cronológico, tendo assim um papel social. Além disso, desempenha a função de anunciar eventos e marcos importantes para a igreja católica, bem como quando a missa vai começar ou em horários específicos. Desse modo, atribui-se influência na rotina da comunidade e no seu imaginário social, nesse caso, do barracordense.

Passo 04: Contextualização histórica das fotografias.

O conjunto de fontes fotográficas presentes nesse trabalho situa-nos a perfazer uma representação do passado por meio de seus vestígios existentes no tempo presente, tendo como paradigma um objeto em análise. Nessa discussão, o objeto de análise se configura a partir da representação da construção da Igreja Matriz de Barra do Corda e sua simbologia na consolidação desse lugar de memória no imaginário do barracordense.

Inicialmente, cabe esclarecer os motivos que ensejaram na referida construção no tempo e espaço que se efetivou. Conforme nos apresenta o memorialista Braga (2011), Frei Adriano de Zânica, membro da Ordem dos Frades Menores

Capuchinhos (OFMCs) vislumbrou a construção de uma igreja monumento em memória dos frades martirizados pela ordem religiosa pelos acontecidos no conflito de Alto Alegre³ em 1901. Em busca desse objetivo, desde 1939 procurou realizar a articulação para materialização desse desejo de memória religiosa, fato que o levou a Itália em busca dos materiais necessários para efetivação da construção.

Entretanto, devido ao conturbado período da Segunda Guerra Mundial, ficou impedido a retornar ao Brasil imediatamente, conseguindo trazer alguns materiais necessários para a referida construção após cessar esse período em 1946. Vale salientar que o retorno com os materiais para início da construção da referida igreja não foi imediatamente aceito, tendo em vista conflitos na política local sobre o espaço que iria ocupar o novo monumento. Conforme apresenta Braga (2011), a respeito dos materiais para construção da igreja-monumento em Barra do Corda, com trecho retirado do Jornal “A Noite” do Rio de Janeiro, publicado em 28 de junho de 1946, na estadia do Frei capuchinho Adriano de Zânica nesse estado, após autorizado seu retorno ao Brasil.

“Entre o material que vem da Itália e o conseguido por Frei Adriano pode-se destacar obras religiosas de esculturas, sinos magníficos para a

³ Conflito de Alto Alegre ocorrido em 13 de março de 1901, também conhecido popularmente de Massacre de Alto Alegre, aportado recentemente por alguns autores como Silva (2020), Carvalho (2017) e Everton (2016), corresponde ao conflito entre indígenas e padres capuchinhos, produto da atividade missionária e da resistência indígena, cerceada por várias nuances de ambos os lados, tanto de base cultural e religiosa, tanto pelos imbricados interesses entre indígenas e não indígenas.

igreja da localidade, além de uma Via Sacra de bronze, de autoria do notável escultor Giovino Castiglioni. Uma grande quantidade de mosaicos valiosos foi conseguida por Frei Adriano. Os alemães tentaram, durante a ocupação da Itália, arrestar esse material, só não o fazendo devido à habilidade de Frei Adriano. Chegaram ontem, nada menos de 105 volumes, transportados pelo “Duque de Caxias” parte de 25 toneladas do material adquirido com grande esforço e tenacidade. Uma nova igreja será levantada, utilizando-se nela grande parte do material. Nada menos de 5 sinos lavrados serão colocados no templo, que será o mais interessante da região.”

Em 1950, o prefeito Raimundo Ferreira Lima, pressionado a solucionar o problema da localidade na qual o novo templo iria ocupar e conforme os interesses de alguns grupos católicos, somado a situação de degradação de alguns materiais trazidos pelo capuchinho Adriano de Zânica da Itália em 1946, resolveu doar o terreno do paço municipal, formado pela prefeitura, câmara e fórum, localizado no centro da cidade de Barra do Corda em frente a praça Melo Uchôa⁴ para a referida construção.

Constata-se que o local no qual deveria ter sido construído o referido templo, inicialmente acordado, seria no espaço da antiga igreja matriz da cidade de Barra do Corda, no entanto, houve resistência de alguns grupos conservadores a

⁴ O nome da praça central da cidade intitulada Melo Uchôa foi dado em homenagem ao seu fundador oficialmente reconhecido pelo governo do estado do Maranhão. O cearense Manoel Rodrigues de Melo Uchôa, tenente de primeira linha e ex-combatente da batalha do Jenipapo, em Campo Maior no Piauí em 1823, foi autorizado a lançar bases de um povoamento entre Grajaú e Pastos Bons em 1835, espaço no qual ocupa hoje o município de Barra do Corda.

demolir seus prédios históricos já estabelecidos.

À vista disso, trazendo as fontes imagéticas para a referida análise, podemos consolidar a investigação de como se deu a referida construção, seus avanços e sua consolidação memorial. A partir da fotografia 01: Início da demolição da Prefeitura Municipal e construção da Igreja Matriz – 1950 – é possível constatar essa substituição dos espaços do paço municipal em detrimento ao início da construção do novo templo, com informações próprias do conteúdo visual que nos trazem uma representação corpórea do edifício, bem como dos metadados que incorporam a imagem.

Vale salientar de antemão, a importância dada à referida construção no imaginário social do barracordense, ao passo que foram deixados vários registros fotográficos, durante o processo de construção do templo monumental, mais ainda, após sua finalização.

Na fotografia 02: Inauguração da Igreja Matriz Inacabada, 1951 – Observou-se a partir do documento fotográfico a urgência de inauguração da referida igreja-monumento ainda em processo de construção. Contextualizando o documento fotográfico às suas circunstâncias históricas e de produção, pode-se constatar que a referida urgência de inauguração do templo religioso está imbuída de uma simbologia própria, carregado de um consolidado domínio pela igreja católica da memória do conflito de Alto Alegre, no qual intitulou de Massacre de Alto Alegre, ocorrido em 1901.

Dessa forma, o ano de 1951, ano de inauguração da igreja matriz de Barra do Corda corresponde ao cinquentenário do

conflito de Alto Alegre, no qual grupos indígenas atacaram a capela de Alto Alegre, assassinando 13 missionários em resistência às ações religiosas de catequização e cristianização de crianças indígenas isoladas do convívio dos seus familiares, juntamente com outros fatores, tais como uma epidemia de sarampo que levou a óbito diversas crianças indígenas sob tutela da missão, imposição de trabalho e castigos aos indígenas adultos, dentre outros. Fato esse que produziu uma investida do estado do Maranhão a capturar e assassinar indígenas Tenetehara-Guajajara nas matas da região, estimam-se que algumas centenas de indígenas foram mortos em apenas alguns meses que se seguiram após o ataque, conforme nos apresenta Everton (2016, p.12).

Por conseguinte, depreende-se a quem a igreja-monumento se referencia, seus sujeitos e jurisdição no campo da memória, ao passo que se consolida seus lugares de memória, silencia-se a memória do outro, agente de oposição no conflito. A memória compartilhada na comunidade diz respeito a grupos sociais que interagem entre si, compreendendo que existe uma relação de poder entre o que deve ser lembrado e esquecido. Nesse interím, à medida que se consolidou a voz e as figuras predominantemente religiosas no imaginário social da comunidade de Barra do Corda, estabeleceu-se o silêncio ensurdecador dos indígenas, consoante intitulou Everton (2016).

Além disso, vale destacar o lugar estratégico ocupado pelo referido templo na área central do município de Barra do Corda, presente numa localidade de grande movimentação de pessoas cotidianamente. Razão pela qual é intensificada sua ação, juntamente com a altitude da edificação, coagindo aos sujeitos a

estabelecer imagens endógenas⁵ em ângulo contra-plongée (De baixo pra cima), uma vez que instituem um sentido poderoso, imponente e esplendoroso na edificação, muito utilizado para destacar dominância e poder, consoante foi realizada na captura da fotografia 02.

Ainda problematizando o espaço ocupado pelo referido templo, cabe salientar a comunicação entre dois lugares de memórias presentes nos metadados fotográficos. A igreja monumento e a Praça Melo Uchôa, este intitulado em homenagem ao dito fundador, o cearense Manoel Rodrigues de Melo Uchôa, do povoamento no qual ocupa hoje o município de Barra do Corda. Numa perspectiva dos indígenas tradicionalmente ocupantes desses espaços, ambos os lugares resgatam a memória dos estrangeiros que se estabeleceram em suas propriedades originárias, ora com violência física, ora com violência simbólica⁶, provocando dispersão dos indígenas e imposição de valores para que os assemelhem ao seu colonizador.

Além disso, vale ressaltar o não dito tanto nas fontes imagéticas, como nas demais fontes documentais sobre o ocorrido. O completo desconhecimento dos indígenas Guajajara mortos no conflito, bem como a ausência de lugares de memória de lideranças indígenas na área urbana da cidade de Barra do

⁵ Imagens endógenas são fontes imagéticas internas assimiladas por nossos sentidos, compreendendo que a consciência humana também se estabelece como suporte medial de imagens, conforme Belting (2014) nos informa, às imagens exógenas (externas) interagem com as imagens endógenas (internas), influenciando-se mutuamente.

⁶ Violência simbólica é um conceito sociológico desenvolvido por Pierre Bourdieu que diz respeito a um meio de violência cometida sobre o outro sem coação física, ocasionando danos morais, culturais e psicológicos a seus sujeitos.

Corda, excetuando uma produção do indigenista Olimpio Cruz que escreveu a obra: *Caiure Imana - o cacique rebelde*, líder do movimento contra as atividades missionários de cristianização e civilização das crianças indígenas.

A patrimonialização e a tomada de valor do patrimônio pode ser considerada como narrativas de si, narrativas que inscrevem o objeto patrimonial em uma tradição ou, melhor ainda, que “tradicionalizam” esse objeto e que, em primeiro lugar, são destinados a assegurar em sua essência, a sociedade que é o autor: de onde ela vem, onde vai, etc. (CANDAUI, 2010, p. 48)

Para reafirmar a importância dada ao período de inauguração da nova igreja matriz de Barra do Corda, a fotografia 03: *Inauguração da Igreja Matriz ainda Inacabada, 1951* – apresenta-nos a recepção do público para prestigiar a consolidação do monumento memorial através do seu conteúdo visual. Vale salientar, a priori, o ângulo plongée (De cima para baixo.) escolhido pelo autor da fotografia, designando os elementos da imagem como pequenos, frágeis e submissos, utilizando o chão como fundo fotográfico a partir do olhar do autor como paradigma de poder. Essas características demonstram a perspectiva do autor, intencionalmente produzida ou não, que nos fazem internalizar no contato com o conteúdo visual da fotografia seu lugar de observação.

Além disso, a presença sugestiva de grupos escolares homogeneamente organizados para recepção do evento engendra ao público presente a transmissibilidade das narrativas contadas e

a valorização do monumento de memória como parte da sua própria identidade, instituindo uma metamemória compartilhada socialmente que fazem com que os sujeitos se identifiquem e que as representam. (CANDAU, 2012).

Dessa maneira, o lugar de fala fica restrito a um único grupo institucional detentor de um espaço socialmente aceito com legitimidade e credibilidade própria, isenta de disputa discursiva e com dominância das suas insígneas memoriais. Sendo necessário, em concordância com Pollak (1989), de uma escuta às memórias subterrâneas dos grupos marginalizados para ganhar voz nesse quadro de disputas discursivas.

A partir da fotografia 04: Igreja Matriz construída, 1952 – é possível perceber a efetividade da dominância no imaginário social do barracordense com a valorização do monumento memorial como narrativa de si mesmo, parte intencional daquilo que valoriza como patrimônio monumental essencial compondo o fundo da imagem fotográfica, guarnecida de valores identitários e de memória, além de seus valores estéticos e religiosos.

Desse modo, a igreja matriz de Barra do Corda tornou-se ponto turístico do município, no qual diferentes grupos sociais se encontram e passam seus momentos de entretenimento e lazer nas intermediações da igreja monumental e Praça Melo Uchôa. Com isso, fortalecendo a inter-relação entre imagens endógenas e exógenas em vista a representatividade da igreja monumental, ao ponto que as tornam inconscientemente iguais, naturalizadas pela repetição.

Assim, por meio da fotografia 05: Igreja Matriz hoje,

2022 – pode-se evidenciar a construção de uma narrativa imagética em memória aos mártires do conflito de Alto Alegre, parte importante para a perspectiva religiosa sobre o ocorrido em 1901. A presença da simbologia religiosa italiana na igreja-monumento no território brasileiro traz-nos a ideia do próprio processo de cristianização e catequização indígena, numa visão do indígena configura em instituí-los da figura de seu colonizador estrangeiro e destituí-los da sua própria identidade e cultura.

Dessa forma, fica consolidado um lugar de memória e narrativa do outro, com o apoio do estado brasileiro, a instituição religiosa e o imaginário social da comunidade que compõe o território de Barra do Corda e região, enquanto que o indígena esteve desprovido de qualquer apoio institucional para firmamento de seus lugares de memória e sua perspectiva sobre o conflito de Alto Alegre.

Nesse cenário, cabe salientar pelo não-dito (CERTEAU, 2011), pela ausência de lugares de memória indígena e de seus representantes dentro do espaço público, bem como na documentação iconográfica desses sujeitos, uma vez que se encontram ausentes tais registros no tempo e espaço analisados nesse trabalho. Assim, a quem se referem os monumentos, a documentação e demais registros, se não as ações dos colonizadores do espaço propriamente do povo nativo dessa região de Barra do Corda.

OBRAS RELIGIOSAS DA MISSÃO DO MARANHÃO (1894-1922)

Fotografia 06: Convento das Irmãs Capuchinhas, Educandário São José da Providencia e Capela de Santo Antônio : Barra do Corda, MA.



Fonte: BRASIL. **Acervo dos municípios Brasileiros** In: Biblioteca IBGE. Disponível em:<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?id=429910&view=detalhes>. Acesso: 14 fev. 2022.

Passo 01: Identificação dos metadados fotográficos formais e visuais.

Metadados formais:

Titulo: Convento das Irmãs Capuchinhas, Educandário São José da Providencia e Capela de Santo Antônio: Barra do Corda, MA.

Legenda: O Educandário São José da Providencia foi inaugurado em 12 de maio de 1910

Datação: 12/05/1910.

Localização: Centro da cidade de Barra do Corda, ao lado da praça Getúlio Vargas. Atualmente, espaço destinado a livre comercialização popular conhecido como camelódromo.

Dimensão: 1208 x 884 pixels.

Metadados visuais:

Formato: Paisagem.

Ângulo: normal (frontal).

Luminosidade: Média.

Cores: Preto e Branco.

Enquadramento: Vista total.

Plano: Grande Plano Geral.

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem sobre o educandário São José da Providência:

Item 01: Na parte frontal, amplo espaço aberto em frente a uma grande edificação.

Item 02: No fundo, um prédio de grande escala com longo comprimento em detrimento de pouca largura, composta de várias janelas coloniais, aberturas verticais e portas centrais na parte frontal e lateral do prédio.

Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.

Relacionamento entre os elementos:

A fotografia desempenha a função de registro testemunhal direto da composição imagética do Educandário São José da Providência. O atributo de testemunho direto a julgar pelo ênfase dado ao monumento e ao espaço aberto no seu entorno, caracterizando a intencionalidade da captura fotográfica do referido prédio como parte central do registro.

Por meio dos metadados fotográficos, pode-se inferir tratar de um imóvel datado no início do século XX, que cumpriu diversas funções religiosas e educacionais para a população da região de Barra do Corda. Conforme o título registrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a edificação serviu como Convento das Irmãs Capuchinhas, como Educandário São José da Providência e Capela de Santo Antônio, além de sua localização está situado no atual centro da cidade, sendo um dos polos de atração para fixação das famílias as suas proximidades.

Atenta-se também, pelo formato da arquitetura do prédio. Observa-se a ampla distribuição de portas, aberturas verticais e janelas coloniais, bem como de diminuta largura, pode-se constatar a preocupação em facilitar a circularidade do ar nos ambientes e seu conseqüente resfriamento natural, uma vez que a região localizada possui clima predominantemente tropical.

Fotografia 07: Capela da Missão Alto Alegre.



Fonte: filme-documentário 'O massacre de Alto Alegre', de Murilo Santos.

Metadados formais:

Titulo: Capela da Missão Alto Alegre.

Legenda: filme-documentário 'O massacre de Alto Alegre', de Murilo Santos

Datação: 2005.

Localização: Atual aldeia Crioli da etnia Tenetehara-Guajajara.

Dimensão: 720 x 521 pixels.

Metadados visuais:

Formato: Paisagem.

Ângulo: normal (frontal).

Luminosidade: Média.

Cores: Preto e Branco.

Enquadramento: Vista parcial.

Plano: Plano Geral.

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem sobre a Capela da Missão Alto Alegre:

Item 01: Na parte frontal, amplo espaço aberto em frente a um prédio.

Item 02: No fundo, um prédio térreo largo, composto de algumas janelas retangulares e porta colonial central, dando ênfase a comprida fachada da edificação.

Item 03: Conjunto de cerca de baixa estatura feita de troncos de madeira ao redor de toda a edificação.

Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.

Relacionamento entre os elementos:

Considerando os metadados fotográficos associados às descritividades visuais, concebe-se identificar um prédio religioso utilizado pela missão de Alto Alegre e parte integrante de um filme-documentário que caracteriza um acontecimento intitulado de “Massacre de Alto Alegre”. Somado a isso, por meio de uma fotografia em formato paisagem, favorecendo a captura de um plano geral sobre a capela, como foco principal do registro, demonstrando sua intencionalidade de marcação do documento

fotográfico.

Ademais, é possível constatar a substituição do espaço no qual se encontra situado às edificações religiosas da Missão de Alto Alegre pela atual localização de uma aldeia indígena Tenetehara-Guajajara.

Fotografia 08: Ruínas de Alto Alegre.



Autor: Ernandes Carvalho.

Metadados formais:

Titulo: Ruínas de Alto Alegre

Legenda: Imagem de um dos escombros do Alto Alegre que fizesse 116 anos.

Datação: 08/04/2017.

Localização: Atual aldeia Crioli da etnia Tenetehara Guajajara.

Dimensão: 526 x 701 pixels.

Metadados visuais:

Formato: Retrato.

Ângulo: normal (frontal).

Luminosidade: Alta.

Cores: Cinza, azul e verde.

Enquadramento: Vista parcial.

Plano: Plano médio.

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem sobre as ruínas de Alto Alegre:

Item 01: Na parte frontal, extensa vegetação ocupando os espaços em torno da edificação.

Item 02: No fundo, prédio em deteriorização, composto por um piso térreo e outro superior com varandas, sustentados por pilares. Além disso, encontra-se encoberto pela vegetação e degradado pela ação da natureza.

Item 03: No fundo dos elementos centrais, céu azul claro com poucas nuvens.

Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.

Relacionamento entre os elementos:

Constata-se um registro imagético que testemunha e documenta o estado de degradação da edificação pertencente à Missão de Alto Alegre, sendo ocupada pelos agentes naturais,

nesse caso, a vegetação adentrou os espaços abandonados pelos sujeitos humanos ocupantes e com a ação do tempo e fenômenos naturais, deteriorou as estruturas da edificação.

Passo 04: Contextualização histórica das fotografias.

As fotografias ingressam na discussão em torno das obras religiosas dos Frades Capuchinhos em Barra do Corda, sobretudo a respeito dos membros da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMC) advindos para a Missão no Maranhão (1894-1922), responsáveis pela instalação de diversas instituições, inclusive do Educandário São José da Providência, Capela de Alto Alegre e Internato indígena.

Conforme pormenoriza Carvalho (2017), houve um conjunto de ações de incentivo para a atividade missionária na região do sertão maranhense, solicitado pelo império desde 1850, para trabalhos de catequização e civilização dos indígenas situados nas regiões de expansão no domínio da província. Observa-se que a fundação legal de Barra do Corda deu-se em 1835, num território de domínio indígena Tenetehara-Guajajara.

Assim, ficam evidente as atividades missionárias na contenção das ações dos indígenas da região a partir da sua instalação no território de Barra do Corda e sua dupla finalidade, cristianizar e civilizar, ou seja, torná-los cristãos devotos aos costumes e práticas religiosas do catolicismo, bem como desprovê-los dos seus hábitos e costumes e ingressá-los ao modo de vida de seu colonizador.

O documento fotográfico 06 pormenoriza a

visualidade do espaço no qual esteve localizado o prédio do Educandário, realçando sua forma, arquitetura e localização. Conforme consta nos metadados fotográficos, o referido prédio já foi colégio, convento de freiras e seminário em Barra do Corda. Destacando, assim, a função histórica desempenhada por esse lugar de memória das ações capuchinhas, na educação cordina e as atuações das etnias indígenas no cenário da historiografia do município.

Dentro desse escopo, os Frades Capuchinhos construíram em 1894 esse prédio para abrigar um colégio para indígenas. Depois se tornou colégio de Freiras somente para mulheres, jardim de infância, seminário e centro de eventos religiosos.

Entretanto, a partir da década de 60 foi todo reformulado, modificando-se a parte frontal que se tornou parte da avenida e a arquitetura foi também alterada. Estava localizado no centro da cidade ao lado da Praça Getúlio Vargas, ou melhor, atualmente corresponde ao centro de micro e pequenos empreendedores, popularmente conhecidos como Camelódromo. Dessa maneira, substituído pelas atividades comerciais que se estabeleceram nos centros urbanos.

As fotografias 07 e 08 trazem consigo referências do ambiente no qual iniciou o conflito de Alto Alegre, conhecido popularmente também de massacre de Alto Alegre, corresponde ao conflito entre indígenas e frades capuchinhos, produto da atividade missionária e da resistência indígena, cerceada por várias nuances de ambos os lados, tanto de base cultural e religiosa, tanto pelos imbricados interesses entre indígenas e não

indígenas. A primeira fonte apresenta a capela da missão no qual ocorreu o assassinato dos frades e freiras capuchinhas em 13 de março de 1901.

A segunda fonte expõe na atualidade a situação de degradação e abandono que se encontra os prédios já estabelecidos em Alto Alegre pela missão capuchinha, tomados pelos agentes naturais, compondo-se de ruínas em esquecimento que deixam rastros das ações religiosas de catequização e civilização das etnias indígenas locais e parte da memória social da cidade de Barra do Corda.

Vale salientar que o espaço da Vila de Alto Alegre cedeu lugar para a aldeia Crioli dos Tenetehara-Guajajara a partir de 1981. Conforme descreve Carvalho (2017, p.222), a fazenda de Alto Alegre não era de propriedade particular, no caso, do coronel Raymundo Ferreira de Mello, sujeito no qual os missionários adquiriram a propriedade. Dessa forma, a compra era de uma propriedade inexistente, a referida extensão de terra correspondia à propriedade da aldeia Tenetehara-Guajajara que foi cedida ao Coronel Raymundo para seu usufruto por meio da plantação, sem adquirir a posse real da terra, fato que provocou diversos processos de conflitos para legitimação da propriedade missionária sobre o referido solo.

Assim, com a ocupação da Vila de Alto Alegre pela Aldeia Crioli, retorna o empossamento das terras aos seus proprietários legítimos, tendo em vista constar historicamente como terra indígena da etnia Tenetehara-Guajajara. Findando, assim, as ações capuchinhas da OFMC e a missão de Alto Alegre.

DO ARCO AO CALVÁRIO: Centro Cultural.

Fotografia 09: Arco do Calvário, 2019.



Fonte: Sueide Miranda.

Metadados formais:

Titulo: Arco do Calvário, 2019.

Legenda: Fotos da Igreja do Morro do Calvário em Barra do Corda,MA.

Datação: 28/09/2019.

Localização: Base do Morro do Calvário, Centro.

Dimensão: 720 x 792 pixels.

Metadados visuais:

Formato: Retrato.

Ângulo: contra-plongée (De baixo pra cima).

Luminosidade: Alta.

Cores: Colorido, predominantemente: Âmbar, rosa alaranjado, branco, azul e cinza.

Enquadramento: Vista total.

Plano: Plano Geral.

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem sobre o Arco do Calvário:

Item 01: Arco portal em formato semicircular, na cor branca e rosa alaranjado na transição da forma retangular do portal à semicircular da abóbada.

Item 02: Miniportais em formato semicircular nas laterais do arco central, no mesmo padrão de coloração do arco principal, no entanto, fechados no interior pela cor âmbar.

Item 03: dois bancos fixos nas laterais do portal bem como o piso na cor cinza.

Item 04: Dentro do portal, rua com terreno em aclave, direcionado por meio-fios brancos.

Item 05: Alta vegetação ao fundo, em torno dos elementos centrais da fotografia.

Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.

Relacionamento entre os elementos:

Arco portal diz respeito a um registro intencionalmente produzido como captura central, ou seja, fonte documental

corresponde ao ponto de encontro para realizar determinada travessia, caminhada com fim definido. Discerne-se, dessa maneira, a presença de dois bancos nas laterais do arco agregados a percepção visual dessa reunião, bem como a continuidade dada pela rua em alvide com meio-fio branco, dando abertura a passagem a se seguir, nesse caso, subindo o Calvário.

Pelos metadados, pode-se perceber a escolha do ângulo contra-plongée (De baixo pra cima), sugerindo dominância, poder e destaque ao arco portal, reforçada pelas cores vivas e diversificada que o compõem e o circundam.

Fotografia 10: Igreja do Calvário, 2019.



Fagianni Miranda ©

Autor: Fagianni Miranda, fotógrafo.

Metadados formais:

Titulo: Igreja do Calvário, 2019.

Legenda: Espaço central da Igreja do Calvário de Barra do Corda/MA.

Datação: 28/09/2019.

Localização: Morro do Calvário, Rua Neu Vitorino, 190, Altamira, Barra do Corda/MA.

Dimensão: 960 x 720 pixels.

Metadados visuais:

Formato: Paisagem.

Ângulo: Plongée (De cima para baixo).

Luminosidade: Média.

Cores: Colorido, predominantemente: verde, branco, azul, marrom.

Enquadramento: Vista total.

Plano: Grande Plano Geral.

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem sobre a Igreja do Calvário:

Item 01: Igreja ao centro de abóbada triangular, sua parte frontal, composta por uma porta central e duas janelas laterais com abóbada triangular. No topo, vitrô circular.

Item 02: Conjunto de edificações ao fundo da igreja principal, sem permitir a identificação.

Item 03: Amplo espaço de circulação ao redor do templo

principal, cercado por muro de baixa estatura na cor branca.

Item 04: Jardim frontal circular composto de grama baixa e uma cruz afixada no centro.

Item 05: Alta vegetação ao redor do monumento arquitetônico.

Item 06: Céu azul claro com intensa luminosidade e com muitas nuvens.

Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.

Relacionamento entre os elementos:

Trata-se da identificação de um templo religioso no domínio do espaço central do documento fotográfico, com amplo espaço de circulação e cercado com muro de baixa estatura cumprindo uma função de guarda-corpo dos visitantes. Dessa maneira, podemos inferir a significativa visita que a referida catedral deve receber cotidianamente devido as circunstâncias de receptividade apercebidas em sua visualidade. Atenta-se também, pela extensa vegetação verde que torna um ambiente associado à natureza.

Constata-se por meio dos identificadores da fotografia a escolha da captura panorâmica que, embora tenha exercido função plongée (De cima para baixo), ou seja, deixando os elementos imagéticos frágeis, pequenos e submissos, desempenha, sobretudo, o registro amplo dos elementos que compõem o Calvário, não somente da igreja principal. Assim, a ênfase da captura em visão panorâmica corresponde ao amplo escopo de visão transmitida.

Fotografia 11: Manifestações Culturais no Calvário, 2019.



Fonte: Sueide Miranda.

Metadados formais:

Título: Manifestações Culturais no Calvário, 2019.

Legenda: Apresentação de evento de capoeira no espaço do Calvário.

Datação: 28/09/2019.

Localização: Morro do Calvário, Rua Neu Vitorino, 190, Altamira, Barra do Corda/MA.

Dimensão: 1280 x 853 pixels.

Metadados visuais:

Formato: Paisagem.

Ângulo: normal (frontal).

Luminosidade: Alta.

Cores: Colorido, predominantemente: Branco, marrom, cinza, azul.

Enquadramento: Vista total.

Plano: Plano Geral.

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem sobre manifestações culturais no Calvário.

Item 01: Igreja ao fundo de abóbada triangular, sua parte frontal, composta por uma porta central e duas janelas laterais com abóbada triangular. No topo, vitrô circular.

Item 02: Grupo de homens e mulheres de variadas idades focalizadas no centro da roda, com vestimentas compostas por calça e camisa, na sua maioria da cor branca.

Item 03: Alguns desses sujeitos estão tocando instrumentos, dentre eles: berimbau e pandeiro.

Item 04: quatro mulheres no centro da roda de capoeira, duas crianças apresentando a dança e duas jovens se preparando para ingressar na roda.

Item 05: Céu azul claro com muitas nuvens e média luminosidade.

Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.

Relacionamento entre os elementos:

Reconhecem-se pessoas com vestimentas padrão

(Calça e camisa, predominantemente brancas), concebendo a homogeneidade do agrupamento, pertencentes ao mesmo grupo social ou institucional, bem como seus variados tamanhos, idades e sexo. Dessa maneira, constata-se constituir grupo de capoeira realizando uma apresentação no espaço ao redor da Igreja do Calvário, vista como plano de fundo intencionalmente enquadrado na captura fotográfica.

Destaca-se também, a presença feminina no centro da roda de capoeira, bem como de crianças de variadas faixas etárias, tradicionalmente apercebidas como espaços de maior predomínio masculino e adulto, tendo em vista tratar-se de uma arte marcial.

Passo 04: Contextualização histórica das fotografias.

Frei Adriano de Zânica em 1931, frade responsável pelo planejamento da construção da Igreja Matriz dos mártires de Alto Alegre, que havia chegado à região de Barra do Corda em 1930, fixou uma grande cruz no topo de uma colina localizada na Altamira, medindo aproximadamente seis metros de altura por dois e meio metros de largura, base de cimento, pedra e tijolos. Devido sua altitude e a visão panorâmica da cidade, esse ambiente recebia visitante constantemente, o local dessa cruz corresponde a lugar no qual se construiu e se afixou as extensões da Igreja do Calvário.

Assim, o cruzeiro fixado podia ser visto de todas as partes da cidade, passando a ser conhecido como Morro da Cruz ou Morro do Cruzeiro, atualmente identificado como Morro do Calvário.

Partindo para as fontes fotográficas, inicialmente por meio da fotografia 09, constata-se o Arco do Calvário, também conhecido como Arco do Triunfo, como também se pode perceber ao lado a disposição de bancos e assentos para receber visitantes. Esse corresponde ao ponto de encontro e portal de entrada para o Morro do Calvário, jornada que percorre as quinze estações da via sacra em aclave, conforme em Jerusalém.

Através da fotografia 10, apercebem-se em visão panorâmica as edificações que compõem a Igreja do Calvário, bem como o amplo espaço para o trânsito dos sujeitos ingressantes nesse templo religioso. Vale salientar, de antemão, a cruz referência no canteiro central à frente da catedral, representando a cruz fixada por Frei Adriano de Zânica em 1931.

Para além das influências religiosas do catolicismo que adentra a vida e modo de ser do barracordense, bem como se estabeleceu em diversos lugares centrais e imponentes da cidade, vale destacar a simbiose cultural e de sincretismo religioso que dividem os mesmos espaços no ambiente do Calvário. Por meio da fotografia 11, documentam e testemunham-se apresentações de capoeira de cultura afrodescendente na parte frontal da catedral, intencionalmente produzidos. Nesse cenário, a identificação desses sujeitos é múltipla, complexa e polissêmica.

Ademais, apercebe-se através da visualidade a importante presença feminina nas rodas de capoeira em diferentes idades, diversificando um espaço tradicionalmente ocupado por homens adultos, parte das mudanças que a contemporaneidade produziu no meio social como ambiente plural, inclusivo, com

base tolerante e racional.

Assim como as apresentações dos eventos de capoeira são intencionalmente realizadas no espaço do Calvário, muitas outras manifestações festivas e culturais dividem espaço com os monumentos e cultura religiosa do catolicismo, seja pela estética natural e monumental, seja pela plural identificação de seus sujeitos com as múltiplas manifestações e formas de pensar. Dessa maneira, apresentações de punga, quadrilhas juninas, festejos, eventos educacionais e demais manifestações, apoderam-se do palco cultural que se ressignificou o Morro do Calvário.

A HIDRELETRICA DA CACHOEIRA GRANDE

Fotografia 12: Cachoeira Grande de Barra do Corda, 2013.



Autor: Júnior Reis, fotógrafo.

Metadados formais:

Titulo: Cachoeira Grande de Barra do Corda, 2013.

Datação: 2013.

Localização: Aldeia Cachoeira da etnia Tenetehara-Guajajara.

Dimensão: 960 x 602 pixels.

Metadados visuais:

Formato: Paisagem.

Ângulo: normal (frontal).

Luminosidade: Alta.

Cores: Colorida, predominantemente: verde, branco e marrom.

Enquadramento: Vista total.

Plano: Grande Plano Geral.

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem sobre a Cachoeira Grande de Barra do Corda.

Item 01: À esquerda, cachoeira de ampla queda-d'água natural, dando continuidade ao curso do rio.

Item 02: Alta vegetação verde ao redor das queda-d'águas e construções.

Item 03: À direita, construção de cimento e concreto acinzentado, com portal de abóbada triangular, com uma queda-d'água interna.

Item 04: Conjunto de pedras soltas na base do rio em frente à construção.

Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.

Relacionamento entre os elementos:

Concerne analisar, pelos elementos principais do documento fotográfico, a assimilação de uma grande cachoeira de importante potencial ecoturístico, tendo em vista a preservação dos elementos naturais captados pela visualidade e as possibilidades de acesso dos banhistas ao local de quedas-d'água. Além de que, conforme se pode observar, a um elemento artificial que acompanha o meio natural no qual a cachoeira está posta, refere-se uma construção de concreto e acimentada que realiza o desvio do curso natural da água para seu interior, formando uma

cachoeira artificial.

Atenta-se também, pela localização no qual a cachoeira está situada, numa propriedade de uma aldeia da etnia Tenetehara-Guajajara, intitulada Cachoeira.

Fotografia 13: Construção da hidrelétrica abandonada, 2014.



Fonte: Álvaro Braga, memorialista.

Metadados formais:

Titulo: Construção da hidrelétrica abandonada, 2014.

Datação: 2014.

Localização: Aldeia Cachoeira da etnia Tenetehara-Guajajara

Dimensão: 768 x 1024 pixels.

Metadados visuais:

Formato: Retrato.

Ângulo: Plongée (De cima para baixo).

Luminosidade: Média.

Cores: Colorido, predominantemente: verde e cinza.

Enquadramento: Vista parcial.

Plano: Plano médio.

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem sobre a construção da hidrelétrica abandonada:

Item 01: Grande estrutura de concreto de cor acinzentada no interior do rio.

Item 02: Alta vegetação verde ao redor da construção.

Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.

Relacionamento entre os elementos:

Identificam-se pelos referidos metadados e as informações agregadas à percepção visual, referir-se de uma construção no interior de um rio de parte do que seria uma hidrelétrica que foi abandonada, podendo ser reafirmado por meio da degradação da construção e a sua ocupação pela vegetação e agentes da natureza.

A fotografia foi tirada no ângulo plongée (De cima para baixo) com média luminosidade, circunstanciando a fragilidade e abandono da edificação por meio da fonte imaginal.

Passo 04: Contextualização histórica das fotografias.

O projeto das Colônias Agrícolas Nacionais (CANs) instaurada a partir do decreto-lei 3059/1941 foi uma iniciativa realizada durante o governo Getulista que se estabeleceu através de políticas de desenvolvimento, industrialização e modernização do estado brasileiro. Dentro desse escopo de atuação, configura-se como fundamental a reestruturação do funcionamento do estado novo e o cotejo por demandas na modificação da política agrária. Restrita, no entanto, a ocupação dos chamados “Espaços vazios” como parte do programa Marcha para Oeste.

A hidrelétrica do Rio Corda na Cachoeira Grande foi um projeto da Colônia Agrícola Nacional do Maranhão (CANM) que se estabeleceu no município de Barra do Corda. Moreira Filho (2008) destaca a figura de Eliézer Moreira, seu pai e diretor dessa Colônia Agrícola Nacional, em promover a construção da referida hidrelétrica como projeto institucional autorizada pelo poder público pela lei nº 538/1948, sob os seguintes fundamentos: Condições topográficas e de vazão de água adequadas para montagem da infraestrutura da hidrelétrica com economia; Financiamento do governo federal na implantação de pequenas e médias hidrelétricas para o desenvolvimento das potencialidades industriais local; A região de Barra do Corda e Grajaú estão adepta a exploração mineral e por haver empresa no estado do Maranhão com habilitação técnica e tecnológica para a execução do referido empreendimento.

Conforme nos aponta Moreira Filho (2008), a companhia Cursi foi encarregada na execução do

empreendimento hidrelétrico, realizando um longo estudo de campo, enfrentando dificuldades na transferência de equipamentos, profissionais técnicos habilitados, bem como no ingresso nas matas no qual estaria a se desenvolver as primeiras modificações no meio natural. Consoante Moreira Filho (2008, p. 125) descreve:

“O rio Corda foi desviado e a represa se encontrava no estágio final de construção, assim como os vertedouros de controle de vazão. Os equipamentos já se encontravam no canteiro das obras, aguardando a conclusão dos serviços de engenharia para serem instalados e entrarem em funcionamento”.

Partindo para as informações do meio imagético presente na fotografia 12, podem-se constatar através da visualidade as circunstâncias corpórea que se encontra a referida cachoeira Grande, com um desvio no curso d'água para uma estrutura de concreto, formando uma nova queda-d'água. Assim como na fotografia 13, com a percepção de uma ponte de concreto acinzentada tomada pelos agentes naturais, ambas as construções em processo de degradação e abandono.

Essas fontes imagéticas trazem consigo dados que pormenorizam a situação de descaso com o projeto iniciado em 1948, bem como testemunha direta e documental do estado de degradação daquilo que se tornaria uma hidrelétrica de pequeno ou médio porte, já naturalizada seu estado de degradação aos frequentantes desse ambiente ecoturístico pelo transcurso do tempo percorrido a mais de 70 anos.

Cabe questionar as razões que impossibilitaram a continuidade do empreendimento e o seu posterior abandono. Em consonância a Moreira Filho (2008), a razão da descontinuidade se deu a partir da interferência política do Senador Vitorino Freire, uma espécie de donatário do Maranhão, que por disputa de influência partidária afastou Eliézer Moreira da Diretoria Geral da Colônia Agrícola Nacional em Barra do Corda e trouxe a responsabilidade para membros adeptos de sua política, que propositalmente “ignoraram a obra, sabotaram-na, descumpriram os cronogramas de desembolso deixando escapar preciosos insumos financeiros necessários à sua conclusão” (MOREIRA FILHO, 2008, p. 126).

Isto posto, o município de Barra do Corda apercebeu-se liquidado da possibilidade de uma hidrelétrica e conseqüentemente, desqualificando-se como importante polo atrativo para a promoção do comércio, indústria e extração de minérios, conforme objetivos iniciais previam.

ENCONTRO DOS RIOS CORDA E MEARIM.

Fotografia 14: Encontro dos rios Corda e Mearim, 2019.



Autor: Fagianni Miranda, fotógrafo.

Metadados formais:

Titulo: Encontro dos Rios Corda e Mearim, 2019.

Legenda: Vista panorâmica do encontro dos rios em Barra do Corda/MA.

Datação: 2019.

Localização: Encontro dos rios, Balneário Guajajara, Centro.

Dimensão: 750 x 562 pixels.

Metadados visuais:

Formato: Paisagem.

Ângulo: Plongée (De cima para baixo).

Luminosidade: Alta.

Cores: Colorido, predominantemente: azul, verde, branco e marrom.

Enquadramento: Vista total.

Plano: Grande Plano Geral.

Passo 02: Descritividade Visual.

Os elementos constitutivos da imagem sobre o encontro dos rios Corda e Mearim:

Item 01: Porção de terra peninsular, cercada por dois rios que se confluem na parte frontal.

Item 02: Encontro de três pistas afastadas no interior da porção peninsular, duas como seguimento de pontes sobre os rios e uma através de conexão terrestre.

Item 03: Conjunto de degraus acimentados ao redor da porção de terra, dando acesso aos rios de ambos os lados.

Item 04: Vão de acesso no interior da península até a ponta de acesso ao encontro dos rios, com edificações, aparentemente comerciais nas laterais.

Item 05: Ampla vegetação verde na parte externa a porção terrestre que circunda os rios.

Item 06: Diversificada quantidade de casas, prédios e construções que se estabeleceram nas proximidades do encontro dos rios.

Item 07: Céu azul claro com muitas nuvens.

*Passo 03: Análise e funções do conteúdo imaginal.**Relacionamento entre os elementos:*

Podemos observar, inicialmente, a identificação dos elementos da percepção mais evidentes, nesse caso, constata-se que se trata de um registro fotográfico em visão panorâmica, de cima pra baixo, com a finalidade de captação imagética à esquerda, rio Corda e à direita o Mearim. No centro, localiza-se o balneário Ponta da Ilha ou Guajajara.

Somado a isso, podemos constatar que há a preservação em parte da mata ciliar em torno dos mananciais, concentrando-se nas regiões externas ao referido balneário. Além disso, o acesso ao redor do balneário encontra-se com calçamento e cimentado por volta de todo o prolongamento das laterais dos rios, estruturados em forma de escadarias e com um vão de acesso direto na ponta da porção de terra, provavelmente para passagens de canoas e veículos aquáticos.

Ademais, considerando o fluxo de pessoas e automóveis, os pontos comerciais nas laterais com uma larga passagem central para banhistas e os diversos acessos as águas dos rios pelas escadarias, podemos constatar que se trata de um ponto turístico da cidade, não somente pela organização dos elementos urbanos, mas também pelos potenciais turísticos, a priori, agregados a percepção visual.

Passo 04: Contextualização histórica das fotografias.

Considerando esses elementos naturais da referida imagem, podemos nos aproximar das percepções de Melo Uchôa ao encontra a referida confluência entre o rio Corda e Mearim, decidindo pela sua ocupação. Atendia-lhe o desejo de um povoamento com acesso a águas

perenes, bem como pela possibilidade de movimentação por meio do leito dos rios, acesso no qual levava ao litoral maranhense.

Assim, Melo Uchôa como agente do governo da província do Maranhão cumpria a missão de encontrar um lugar apropriado para instalação do referido povoamento, uma forma de interligar o norte (Região litorânea) e o sul (Região sertaneja). Nessa perspectiva, implantar o povoamento nas proximidades da confluência de dois rios possibilitava essa conexão por meio de vias fluviais, através de embarcações. Assim, foram decisivos os elementos naturais a priori pertencentes à região para se configurar no que atualmente pode-se intitular município de Barra do Corda.

Nesse cenário, por meio da fonte fotográfica, configura-se possível captarmos a estruturação dos elementos urbanos plantados nas proximidades dos canais fluviais, no estabelecimento de estradas, residências, prédios comerciais, dentre outros. Essa gama de fatores influenciou no formato de ocupação dos espaços do centro da cidade e sua respectiva valorização.

Cabe salientar também o importante papel desempenhado pelo balneário Guajajara como espaço de confraternização do povo cordino, ponto turístico e lugar de metamemória da historicidade da cidade de Barra do Corda (CANDAU, 2012). Para mais, destaca-se a alcunha dada para o balneário, reconhecendo a titularidade do espaço peninsular do encontro dos rios alusiva à etnia Tenetehara-Guajajara, povos que detinham posse das terras no qual se estabeleceu o novo povoamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões advindas desse produto educacional estão organizadas em duas finalidades complementares. A priori, discorrer e problematizar a localidade como espaço de compreensão fundamental na educação básica para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, uma vez que é crucial o reconhecimento de si como sujeitos históricos participantes da vida em comunidade, compreendendo que o meio social o influencia e ele pode influenciá-lo positivamente.

A cidade é, portanto, lócus de acontecimentos e memórias particulares de seus sujeitos, composta de diversas nuances necessárias para discussão e entendimento no ambiente educacional. Conhecer a comunidade no qual faz parte significa compreender os espaços da sua realidade, como também seus sujeitos. Destarte, propiciar aos estudantes possuir um olhar sobre o outro além daquilo que está pré-concebido popularmente, mas aprender a pormenorizar as relações que os cercam e da qual fazem parte.

No segundo momento, dispor de uma ferramenta metodológica para análise e interpretação de documentos fotográficos e sua utilização em sala de aula, incluindo sugestões e um ordenamento de atividades que podem auxiliar no desempenho do professor no ambiente acadêmico, seja em atividades de ensino ou pesquisa.

Para o devido aprimoramento das instituições educacionais é primordial a discussão das técnicas e metodologias

de ensino-aprendizagem empregadas em sala de aula. Ao passo de promover uma comunicação entre professores e pesquisadores em humanidades, compartilhando experiências exitosas e aproximando às produções históricas da academia e a atividade de ensino na educação básica.

Ademais, contribuir para a discussão em torno das fontes imagéticas no campo da história, instigando seu devido uso como fonte de informação, especialmente a fotografia. Além disso, problematizar o documento fotográfico e o seu uso nos diversos espaços sociais, seja no campo educacional ou não.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína. História e Região: reconhecendo e construindo espaços. In: **República em Migalhas: História regional e local**. São Paulo: Marco Zero/Anpuh, 1990.

BELTING, Hans. **Antropologia da Imagem**. 1.ed. Portugal: KKYM, 2014.

BRAGA, Álvaro. **Igreja Matriz faz 60 anos**. In: Jornal turma da Barra, 2011. Disponível em: <http://www.turmadabarra.com/matriz60tres.htm>. Acesso em: 04 mar. 2022.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

CANDAU, Joel. **Bases antropológicas e expressões mundanas na busca patrimonial: memória, tradição e identidade**; In: Revista Memória em Rede. v.1 n.1. Pelotas, p. 43-58, 2010.

CARVALHO, Maria Goretti Cavalcante de. **A Missão do Maranhão (1894-1922): Acontecimento, particularidades e enredamento nos arquivos capuchinhos**./Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2017.

CAVALCANTI, Erinaldo. **História e história local: desafios, limites e possibilidades**. In: Revista História Hoje. v. 7, n. 13, p. 272-292, 2018.

CERTEAU, Michel de. História, discurso e realidade. A operação historiográfica. In: _____. **A Escrita da História**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011, p. 54 a 114.

EVERTON, Carlos Eduardo Penha. **Hoje e amanhã celebri a história para encarna-vos no povo: os embates de memória sobre conflito do Alto Alegre**./Dissertação (Mestrado) – História, Ensino e Narrativas, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2016.

GOUBERT, Pierre. **História Local** in: História & Perspectivas, Uberlândia, 6-45-47, Jan/Jun 1992.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

MAUAD, Ana Maria. **Através da Imagem: Fotografia e história interfaces**

In: Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n.º 2, 1996.

MOREIRA FILHO, Eliézer. **Memórias de Meu Tempo**. In: Cartas às Minhas Filhas, São Luís, v.1, UNICEUMA, 2008.

POLLAK, Michael. **Memórias, esquecimento, silêncio**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro: Ed UFRJ, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença; In: **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2008.

